

Davi Faiani D'Lippi

# Da Utopia à Eutopia

Escola Waldorf Rudolf Steiner

São Paulo

2015

Davi Faiani D'Lippi

# Da Utopia à Eutopia

Trabalho de Conclusão do Ensino Médio,  
apresentado à Escola Waldorf Rudolf  
Steiner sob orientação da Profa. Hederly  
Nancy Faro

Escola Waldorf Rudolf Steiner

São Paulo

2015

"A utopia está lá no horizonte. Me aproximo dois passos, ela se afasta dois passos. Caminho dez passos e o horizonte corre dez passos. Por mais que eu caminhe, jamais alcançarei. Para que serve a utopia? Serve para isso: para que eu não deixe de caminhar". (Fernando Birri citado por Eduardo Galeano)

# Agradecimento

Gostaria de agradecer à Gaia (Mãe Terra) por entregar todo o seu amor e beleza, indiscriminadamente, às mais diversas espécies de vida e torná-las possível. Também sou grato aos ensinamentos recebidos, desde minha infância, de Paramahansa Yogananda sobre a Ciência da Yoga.

À minha família e amigos por me apoiar durante o processo desse trabalho trazendo críticas, elogios e reflexões que complementaram o conteúdo aqui apresentado.

À minha querida professora de história e orientadora Hederly que me auxiliou e inspirou ao longo de todo o projeto com todo o seu conhecimento e ajuda.

A algumas pessoas, em especial, que me ajudaram nessa pesquisa: Eduardo Vitale, Felix Toro e Nilson Dias, do Instituto Pindorama.

À Escola Waldorf Rudolf Steiner e seus professores por minha formação e pela oportunidade de realizar esse trabalho e desfrutar desse lindo movimento da elaboração de uma obra que resultou em uma grande transformação no meu modo de pensar, incentivando-me em uma nova maneira de agir e sentir.

À Nazaré Universidade da Luz por ter sediado o módulo “Dimensão Ecológica” do curso Gaia Education, o qual contribuiu muito para ampliar minha consciência para uma visão mais holística da vida na Terra, tanto os educadores, quanto os colegas de curso.

Por fim, agradecer à Casa da Cidade por ter concedido seu espaço para o acontecimento do Curso de Design em Permacultura (PDC) e ao Espaço Cultural Jardim Damasceno e sua comunidade, Brasilândia, pela disponibilização de um local para a atuação dos futuros permacultores.

Gratidão a todos!

# Sumário

Introdução.....	8
<b>Utopia</b> .....	11
<b>Socialismo Utópico</b> .....	12
Charles Fourier.....	14
Os Falanstérios de Fourier.....	16
Robert Owen .....	22
Saint-Simon.....	29
Síntese das Ideias do Socialismo Utópico .....	33
<b>Socialismo Científico</b> .....	34
Comunismo .....	44
Síntese das Ideias do Socialismo Científico .....	46
<b>Anarquismo</b> .....	47
Pierre-Joseph Proudhon.....	50
Henry David Thoreau .....	54
Síntese das Ideias do Anarquismo .....	58
<b>Mahatma Gandhi</b> .....	59
<b>Contemporaneidade</b> .....	68
Permacultura.....	72
Histórico.....	77
Princípios de Permacultura por David Holmgren.....	81
Práticas Permaculturais .....	94
Ecovilas.....	96
Comunidade de Yoga Polestar .....	98
Ecovila Viver Simples.....	99
Tierra del Sol .....	99
Eco Truly Park .....	100
Fianca Bellavista.....	100
<b>Considerações Finais</b> .....	102
<b>Referências Bibliográficas</b> .....	111

# Índice de Imagens

Imagem 1 Charles Fourier.....	16
Imagem 2 Falanstério.....	20
Imagem 3 Robert Owen jovem.....	24
Imagem 4 New Lanark em 1818 .....	25
Imagem 5 Robert Owen .....	27
Imagem 6 Plano de New Harmony, Indiana, Eua (1825) .....	28
Imagem 7 Conde de Saint-Simon .....	33
Imagem 8 Karl Marx jovem .....	35
Imagem 9 Friedrich Engels jovem .....	36
Imagem 10 Friedrich Engels e Karl Marx em 1844 .....	37
Imagem 11 Foto de Karl Marx e Friedrich Engels .....	43
Imagem 12 V. I. Lenin (1920).....	46
Imagem 13 William Godwin.....	48
Imagem 14 Max Stirner .....	49
Imagem 15 Pierre-Joseph Proudhon.....	53
Imagem 16 Henry David Thoreau .....	56
Imagem 17 B. F. Skinner.....	57
Imagem 18 Mohandas Karamchand Gandhi.....	60
Imagem 19 Mohandas K. Gandhi e Kasturbai.....	62
Imagem 20 Mahatma Gandhi.....	63
Imagem 21 O Sorriso de Mahatma .....	67
Imagem 22 Permacultura .....	71
Imagem 23 Design Permacultural .....	75
Imagem 24 Horta Comunitária .....	76
Imagem 25 Bill Mollison .....	78
Imagem 26 David Holmgren.....	79
Imagem 27 Flor da Permacultura .....	80
Imagem 28 Ícone do Princípio 1.....	82
Imagem 29 Ícone do Princípio 2.....	83
Imagem 30 Ícone do Princípio 3.....	83
Imagem 31 Ícone do Princípio 4.....	86
Imagem 32 Ícone do Princípio 5.....	87
Imagem 33 Ícone do Princípio 6.....	89
Imagem 34 Ícone do Princípio 7.....	89
Imagem 35 Ícone do Princípio 8.....	90
Imagem 36 Ícone do Princípio 9.....	91
Imagem 37 Ícone do Princípio 10.....	91
Imagem 38 Ícone do Princípio 11 .....	92
Imagem 39 Ícone do Princípio 12.....	93
Imagem 40 Bioconstrução COB.....	94

Imagem 41 Bioconstrução de Bambu .....	95
Imagem 42 Minhocário.....	95
Imagem 43 Comunidade de Yoga Polestar.....	98
Imagem 44 Ecovila Viver Simples .....	99
Imagem 45 Tierra del Sol .....	99
Imagem 46 Eco Truly Park.....	100
Imagem 47 Fianca Bellavista à noite.....	100
Imagem 48 Fianca Bellavista .....	101

# Introdução

“Da Utopia à Eutopia<sup>1</sup>”, procura trazer ideias filosóficas sobre a utopia e realizações ou linhas de pensamento eutópicas. Em relação à utopia, serão tratados sucintamente alguns socialistas utópicos como Charles Fourier e seus Falanstérios, Robert Owen e suas indústrias e também Saint-Simon. O Socialismo Científico, com os teóricos Karl Marx e Friedrich Engels, será exposto em suas ideias gerais e também teorias como o materialismo histórico, a luta de classes e a mais valia. Algumas pinceladas anarquistas serão traçadas com Pierre-Joseph Proudhon e Henry David Thoreau, ambos com filosofias revolucionárias muito influentes aos anarquistas e libertários.

Uma das personalidades que colocou em prática a “desobediência civil” elaborada por Thoreau foi Mahatma Gandhi, a principal figura da Independência da Índia, o qual terá destaque nesse trabalho. Esse líder político e espiritual não ficou apenas na elaboração de ideias de como seria uma Índia melhor: recorreu à ação pacífica e obteve sucesso, sendo assim um **eutópico**, alguém que fez de sua nação um lugar melhor para muitas pessoas. Depois de Gandhi, é colocado brevemente um problema que passamos na contemporaneidade: a questão socioambiental. A Permacultura será tratada logo em seguida como uma solução, ou tentativa de reversão desse quadro atual. Assim como Gandhi, a Permacultura acontece por meio da ação. Sem isso, ela não passaria de uma ideia, uma utopia, não obstante, quando colocada em prática, passa a tornar-se uma atividade eutópica.

---

<sup>1</sup>Eutopia, derivado do grego εὖ (“bem”) τόπος (“lugar”), significa “bom lugar”. Por vezes, é utilizado para definir uma utopia positiva. Contudo, nesse trabalho “eutopia” levará o sentido da tradução literal.



Duas perguntas moveram o meu trabalho durante a maior parte desse processo:

- Como seria uma sociedade ideal?
- Como manter o bem-estar de cada indivíduo dentro de uma sociedade?

Há séculos, muitos filósofos tentam responder essas questões, entretanto, suas ideias não passaram de hipóteses. O único modo de provar essas teorias, seria viver nas sociedades por eles propostas.

Esse trabalho traz algumas propostas de como seria a sociedade ideal com a diversidade de linhas de pensamentos, em épocas distintas e diferentes contextos históricos e sociais.

Vejo importância nesta monografia para o futuro da humanidade e todos os tipos de vida que habitam na Terra. Uma sociedade ideal contempla todos os fatores humanos (saúde física e mental, bem-estar, relacionamentos, entre outros) e deve também estar consoante com o ecossistema devido às interconexões e dependências uns dos outros, gerando assim respeito mútuo. No entanto, a sociedade atual parece estar correndo na direção contrária, colocando o acúmulo de capital na linha de chegada, em detrimento da felicidade e da compreensão dos ciclos da Natureza. Por conseguinte, progressivamente, sofreremos com os problemas da degradação do meio ambiente. A eutopia permacultural traz uma oposição a esse estilo de vida, visando sempre, a felicidade e a saúde.

Para o embasamento do trabalho foi feito: leitura de livros com fichamento, pesquisa em sites e anotações realizadas durante cursos e palestras sobre o tema socioambiental.

Dividi o trabalho em seis partes:

- Utopia: definição e como surgiu o termo;
- Socialismo Utópico: vida e filosofia dos três socialistas utópicos já falados;
- Socialismo Científico: Karl Marx, Friedrich Engels e os feitos realizados por essa parceria;
- Anarquismo: com os precursores Pierre-Joseph Proudhon e Henry David Thoreau;
- Gandhi: sua vida política/espiritual e conquistas;
- Contemporaneidade: a Permacultura (sua história, princípios e algumas práticas) e o movimento de ecovilas.

# Utopia

A palavra “utopia” deriva do grego, significando “não-lugar” ou “lugar que não existe”. No sentido geral, o termo utopia é usado para denominar construções imaginárias de sociedades perfeitas. No sentido mais limitado, é utilizado por doutrinas sociais que aspiram a uma transformação da ordem social existente, de acordo com os interesses de determinados grupos ou classes sociais. Algumas dessas utopias serão tratadas neste trabalho.

Thomas Morus, ou Thomas More, humanista, jurista e escritor inglês (1480-1535), cunhou o termo “utopia” como uma sociedade imaginária e ideal descrita em seu livro “Utopia ou O tratado da melhor forma de governo”. Devido à fascinação por histórias das navegações, quando Morus cria essa sociedade, descreve que ela se encontra numa ilha do Oceano Atlântico. Na visão de Morus, utopia era uma sociedade organizada de forma racional. Em suas ideias, residências e bens seriam comuns a todas as pessoas, ou seja, um Estado sem propriedade privada nem dinheiro. Os habitantes de Utopia trabalhariam pelo bem comum e em seu tempo livre, estariam envolvidos com leitura e arte. Assim, essa sociedade viveria em paz e em plena harmonia de interesses. Mais tarde, Morus viria a influenciar diversos autores que descrevem outras utopias e também socialistas do século XIX, chamados de utópicos. Esses socialistas, por sua vez, influenciaram muitos filósofos, revoluções, movimentos sociais, entre outros fatores.

# Socialismo Utópico

Os principais socialistas utópicos – Charles Fourier, Robert Owen e Conde de Saint-Simon – passaram a ser classificados dessa maneira somente posteriormente, quando Karl Marx e Friedrich Engels fizeram um estudo profundo para compreendê-los. Foram categorizados como “utópicos”, por conta de idealizarem uma sociedade perfeita, sem justificar, no entanto, os meios para alcançá-la, sem deixar um caminho claro a ser traçado para chegar a tal objetivo. Tomando Fourier como exemplo, ele admite, no fim de sua vida, que talvez a história da humanidade tivesse que conhecer algumas etapas intermediárias, antes de ser possível alcançar sua comunidade proposta. Nesse sentido, Fourier torna-se o exemplo clássico do socialista utópico que idealiza uma comunidade perfeita, mas não consegue encontrar meios efetivos de construí-la, ou mesmo contribuir para transformações da sociedade já existente, com vistas a uma gradual aproximação do modelo social ideal pretendido.

Esses movimentos políticos e filosóficos surgem em meio à Revolução Industrial. Havia uma grande discrepância em relação à condição de vida e renda entre os operários e os industriais, que compunham a burguesia. Logo, o Socialismo Utópico era um movimento contra as doutrinas capitalistas e liberais que ganharam força no século XIX.

Além da Revolução Industrial, o Pensamento Iluminista foi o que impulsionou o advento do Socialismo Utópico. A filosofia iluminista ditava que apenas a partir do desenvolvimento da razão e do progresso é que a felicidade humana poderia ser alcançada. O filósofo iluminista que mais influenciou os socialistas utópicos foi Jean-Jacques Rousseau, com a teoria de que a propriedade privada era origem da

desigualdade entre os homens – a defesa da igualdade era o principal ideário dos socialistas utópicos.

Marx e Engels trarão o Socialismo Científico, anos mais tarde, que vem a ser uma tentativa de demonstrar como deveria ser implantado o socialismo para chegar à sua forma final, o Comunismo. Outros dois principais aspectos presentes nas bases filosóficas dos socialistas utópicos são: o comportamento humano que é decorrente da moralidade e ideologia; e a crença que, mediante o desenvolvimento no Ocidente, ocorreria uma nova era, regida pela harmonia social.

É pertinente ressaltar que nem todos os socialistas utópicos procuraram discutir a possibilidade de abolição de classes sociais, embora alguns o tenham feito. Mas, mesmo em uma sociedade onde houvesse segregação, ainda assim, a maioria dos socialistas utópicos pressupunha a participação de todos que a constituíssem, desde atividades práticas até uma atuação política.

A intenção dos socialistas utópicos era a de comover os próprios industriais para que eles aderissem ao seu projeto, financiando assim esses empreendimentos. Houve apenas uma exceção entre os socialistas utópicos que não buscou ser financiado: Robert Owen. Ele fez tentativas de colocar em prática seus projetos, financiando ele mesmo suas ideias. Fourier, em contrapartida, passou sua vida toda na esperança de que uma pessoa com posses quisesse colocar seu projeto (Falanstério) em prática, o que nunca veio a acontecer. Escreveu por volta de 4 mil cartas para pessoas influentes ou abastadas solicitando o apoio ao seu projeto, além de publicar anúncios em jornais. Como se já não bastasse, Fourier comprometeu-se a ficar em frente de casa por um determinado tempo, todos os dias, durante dez anos, para discutir seu projeto com qualquer pessoa rica interessada. Entretanto, esse mecenas capitalista progressista nunca apareceu para investir em sua utopia social.

Quando Fourier morreu, sua fé permanecia inabalada, porém, ele estava profundamente desapontado.

## Charles Fourier

François Marie Charles Fourier, nascido na França, em 1772, é considerado um dos primeiros socialistas franceses e também um dos pais do Cooperativismo – grupos ou pessoas com interesses semelhantes, que, unidos pelo ideal colaborativo, se associam com o objetivo de terem vantagens econômicas comuns. Fourier defendia a ideia de reconstrução baseada na doutrina de Rousseau, que estava muito presente na época: a humanidade é naturalmente boa, entretanto, as instituições a pervertem.

Mas embora Fourier acreditasse na bondade humana, ele considerava a sociedade contemporânea como um “mundo ao avesso”. Acreditava que a sociedade estava enlouquecida e desajustada e, por isso, seu projeto propunha "endireitar" a realidade. Considerava alguns fatores como repressivos à liberdade humana em viver seus prazeres e paixões, sendo alguns deles:

- O Cristianismo, que ele acreditava limitar diversos desejos por conta da imoralidade à religião e suas doutrinas, como o casamento monogâmico.
- O Conservadorismo, que defende a existência de uma ordem moral duradoura. Os “10 Princípios Conservadores” escritos por Russell Kirk (1918-1994) filósofo político americano, formaliza as ideias conservadoras presentes no tempo de Fourier. O 9º tópico prega “a necessidade de prudentes restrições ao poder e às paixões humanas”,

mostrando-se totalmente antagônicas à linha de pensamento do fourierismo.

- O Capitalismo – e a sociedade industrial – corresponderia à “desordem generalizada”.

Além de todos esses tópicos, que eram reflexos da moral burguesa da época, Fourier era também adverso a outros pontos como industrialização, civilização urbana, desigualdade social, trabalho imposto como obrigação (ele próprio havia sofrido com isso em sua juventude), tendência à especialização (é interessante observar a capacidade visionária de Fourier de antecipar uma crítica dessas que só se torna mais intensa na segunda metade do século XX) e miséria social, sendo ela a “mais escandalosa das desordens”. A dispersão da produção, ou o trabalho sem coordenação, é, para ele, a causa principal de todos os males sociais. Fourier acreditava que esses fatores perpetuavam todos ao sonambulismo social, enquanto poderiam viver em um padrão de vida mais elevado, se usufruíssem da liberdade oferecida.

As ideias dos Falanstérios fourierista, aqui tratadas, eram consideradas por Fourier como algo que poderia ser perfeitamente concretizado: ele era totalmente adverso à ideia que seu projeto era algo utópico. Fourier chegou a fazer críticas aos seus contemporâneos, Saint-Simon e Robert Owen, e também a outras utopias como “A República” de Platão, expondo-os com ideias utópicas e imaginárias.

Vale ressaltar o momento histórico-social que Fourier traz seu projeto. O mundo se encontrava relativamente avançado industrialmente e era presenciado os recuos da Revolução Francesa em relação aos seus tão nobres ideais. Fourier sonha com uma sociedade justa e igualitária, erguida com o auxílio de capitalistas que partilhassem do seu projeto e de suas ideias liberais. Ou seja, acreditava em uma

transformação que ocorreria passivamente pela complacência e não por uma revolução violenta.



*Imagem 1 Charles Fourier*

## Os Falanstérios de Fourier

As “Falanges” ou Falanstérios criados por Fourier eram pequenas comunidades, de preferência com acesso fácil à água, com o intuito de facilitar a exportação de produtos. As falanges seriam mosteiros e palácios desabilitados, ou um novo edifício construído. Esse seria um edifício comum, com uma população de 1.620 pessoas e, nessa pequena sociedade, todos viveriam em harmonia. Em uma obra chamada “A Teoria dos Quatro Movimentos”, Fourier havia chegado a essa curiosa conclusão de 1.620 pessoas (810 de cada sexo) porque os seres humanos seriam impulsionados por 13 paixões específicas e cada uma das paixões teria várias vertentes de personalidade nela. A população inicial do Falanstério deveria ser



calculada de modo que todos na comunidade tivessem a oportunidade de encontrar pessoas com características complementares à sua.

Mesmo com o número igual de pessoas de cada sexo no Falanstério, a intenção era a de que, por espontaneidade, não haveria mais a célula familiar monogâmica e restrita. Para isso ocorrer de forma natural, haveriam espaços de socialização, como o momento das refeições que seriam coletivas. Segundo Fourier, se a monogamia fosse rompida naturalmente, o que era um dos itens previstos com o desenvolvimento dos Falanstérios, a sociedade seria realmente livre porque tudo haveria de ser ajustado espontaneamente. “Angélico” era o nome dado por Fourier para o comportamento hedonista de múltiplos contatos amorosos. É importante ressaltar que as paixões não deveriam ser evitadas. Elas precisavam ser diversificadas e ampliadas, como uma das condições para se atingir a “verdadeira felicidade”.

Nessa utopia poligâmica, Fourier foi um vanguardista de algumas ideias da psicanálise, principalmente as de Wilhelm Reich (1897-1957), que concluíam a monogamia como uma camisa-de-força da sociedade que desencadeava a monotonia e a formação de uma agressividade ciumenta. O casamento monogâmico, em sua filosofia, fazia com que as famílias se tornassem egoístas e anti-sociais, uma vez que as condicionava a pensar somente nelas mesmas, não levando em consideração as outras diversas famílias existentes. Por conseguinte, era isso, segundo ele, que inibia a possibilidade da comunhão e grande fraternidade universal, do amor de cada um voltado para todos.

Em sua crítica à monogamia, Fourier considerava que era um absurdo a sociedade patriarcal da sua época, a qual a mulher era tratada como uma mercadoria, sob os cuidados do marido. No que diz respeito aos filhos, evidenciou que o homem

na família também oprimia a criança. Por conta disso, nos Falanstérios, as crianças deveriam ser educadas espontaneamente, livres, com o mínimo de interferência dos adultos. Acreditava que elas fariam atividades de limpeza ou cuidado dos jardins, de forma lúdica e natural.

Segundo Fourier, no seu tempo, apenas um terço da população era produtiva. Na parcela dos improdutivos, encontravam-se: profissões desnecessárias, ociosos e as mulheres – limitadas às atividades domésticas. O trabalho dos adultos no Falanstério seria alegre, com variedade de atividades, o que evitaria o tédio e a fadiga. Entretanto, não haveria pessoas improdutivas – e, para que não houvesse pessoas improdutivas, Fourier expunha o trabalho como algo atraente. Cada talento, até o menos precioso na sua aparência, encontraria um lugar de destaque nesse modelo idealizado por ele. Além disso, o trabalho também prezaria sempre ser constituído por uma dimensão de prazer e por um aspecto lúdico, o que expressava, aliás, a aversão de Fourier ao fato de que a maioria das pessoas realizava um trabalho que não apreciava, efetivamente.

Fourier pretendia amenizar as discrepâncias entre as classes sociais dentro dos Falanstérios, entretanto, ainda assim, haveriam diferenças socioeconômicas entre os habitantes. Propõe um modelo de distribuição de renda por dividendo - após ser garantido o mínimo necessário à subsistência - que não seria distribuído igualmente para todos: os capitalistas investidores receberiam apenas quatro doze avos, os trabalhadores receberiam cinco doze avos e as pessoas de talento, três doze avos. Diferentemente de outros socialistas, Fourier não sugere que seja abolida a propriedade privada e nem o dinheiro.

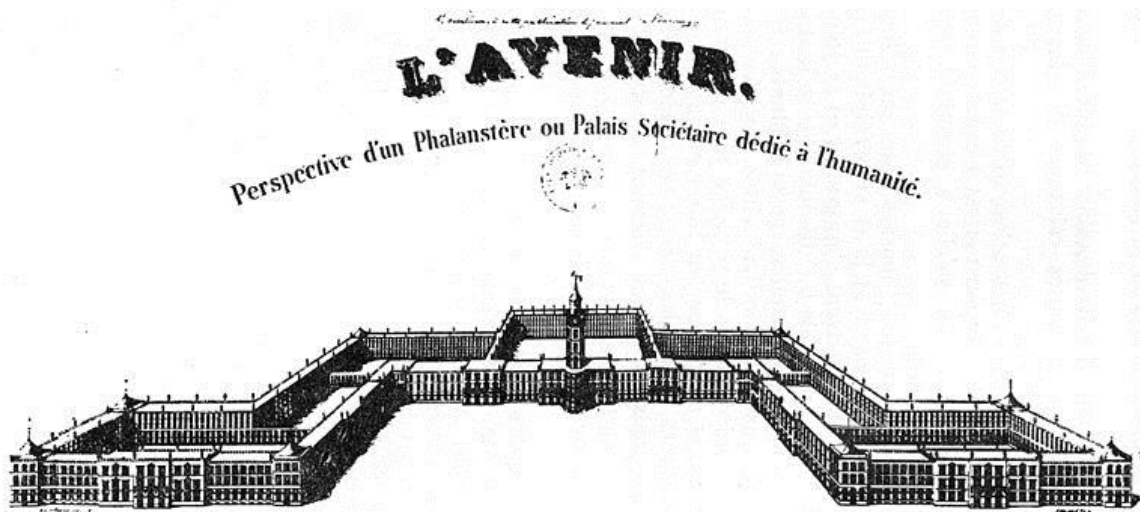
Os diferentes tipos de trabalhos teriam rendimentos diferentes. Os fatores que estabeleceriam a quantia a receber seriam a eficiência e o benefício real que os

grupos de profissionais estivessem fornecendo para a comunidade. Índices apontariam os profissionais que estivessem realmente dando o melhor de si em sua especialidade. Por exemplo: quanto menos doentes houvessem em um Falanstério, mais os médicos desse Falanstério seriam remunerados; quanto menos problemas estruturais ou de manutenção houvesse, mais ganhariam os engenheiros e técnicos; quanto mais deliciosa e nutritiva fosse a alimentação, mais ganhariam os cozinheiros ou os que naquele mês tivessem se dedicado às atividades alimentícias. Fourier faz a crítica que no capitalismo “o médico deseja que haja o maior número de enfermidades e o promotor, causas judiciais em cada família. O arquiteto sonha com incêndios que reduzam a cinzas a quarta parte da cidade e o vidraceiro, que o granizo quebre todo os vidros [...]”.

Os trabalhos mais desagradáveis seriam mais bem remunerados que os outros. Uma vez que uma pessoa não estivesse presa em apenas uma profissão, ela poderia variar de atividades, até mesmo várias vezes por dia, eventualmente. Fourier, poeticamente, descreve isso como “borboletear”, uma de suas treze paixões, que, segundo ele, era inibida em sua sociedade.

Em relação à arquitetura dos Falanstérios, era como se fosse um palácio com várias alas, podendo elas serem pátios, jardins, galpões, oficinas, hospedarias, teatros e até igrejas – Fourier acreditava em um Cristianismo que relevasse todas as paixões, uma vez que Deus as criara. Nas alas, haveriam apartamentos com preços variados (20 tipos), entretanto, por conta da visão mais igualitária, cada habitante poderia ter, no máximo, três apartamentos. Essa proposta está relacionada com a

ideia do trabalho rotativo, o que amenizaria o acúmulo de capital em apenas alguns indivíduos.



*Imagem 2 Falanstério*

Uma visão em perspectiva do Falanstérios de Charles Fourier pintado por Vitor Considérant na primeira metade do século XIX. A área rural e os jardins não estão representados.

Com a arquitetura já predeterminada, era necessário que houvesse o desenvolvimento de cada pessoa em outras artes. O teatro seria o mais adequado para essa sociedade, por conta de fundir a arte e a sociabilidade. Fourier sonhava que, futuramente, quando houvessem Falanstérios espalhados ao redor do mundo, ocorreriam trocas de espetáculos de música, dança e teatro entre as Falanges, gerando um relacionamento dinamicamente associativo e lúdico. Digno de nota, é que o sonho dos Falanstérios, em escala global, não traria apenas um novo mundo em relação à agricultura e às indústrias, mas também um novo mundo artístico e amoroso.

Fourier, fantasiosamente, especulou que uma vez que o mundo todo fosse constituído por Falanstérios, estaríamos em “Harmonia”. Quando atingido esse estado, aguardado ansiosamente por Deus desde o princípio, a natureza se

modificaria, tornando-se aliada dos humanos. Seria um mundo fabuloso, onde haveria cooperação entre homens, animais e natureza, por exemplo: o mar salgado tornar-se-ia limonada para ajudar a Humanidade.

Hakim Bey (pseudônimo de Peter Lamborn Wilson), historiador americano do século XX, expõem em “O Oceano de Limonada & Tempos Modernos” grande parte da crítica de Fourier da seguinte maneira:

*As misérias da Civilização têm desviado a Terra e a humanidade de seu próprio destino em um sentido literalmente cósmico. A Paixão, a qual temos aprendido a entender como "o mal", é de fato, virtualmente, o princípio divino. Os seres humanos são estrelas microscópicas, e todas as paixões e desejos (incluindo os "fetiches" e as "perversões") são por natureza não somente boas, mas sim necessárias para a realização do destino dos humanos. No sistema de Harmonia de Fourier, todas as atividades criativas incluindo a indústria, o artesanato, a agricultura (etc.) surgiram da libertação da paixão - esta é a famosa teoria do "trabalho atrativo". Fourier sexualiza o próprio trabalho - a vida do Falanstério é uma contínua orgia do sentimento intenso, do pensamento e da atividade, uma sociedade de amantes e selvagens entusiastas. Quando a vida social da terra é harmonizada, nosso planeta voltará a ser incorporado ao universo da Paixão e serão experimentadas vastas transformações na forma do corpo humano, no tempo atmosférico, nos animais e nas plantas, e mesmo nos oceanos.*

Hakim Bey ainda complementa sobre a visão de Fourier:

*A Paixão dispõe a humanidade em associação, assim como a gravidade dispõe os astros em sistemas orbitais. O falanstério é um pequeno sistema solar que gira ao redor do fogo central das paixões. Assim, embora Fourier sempre defenda o indivíduo contra a tirania dos grupos civilizados (aquele a que chamamos grupos do Espetacular no contexto atual), não obstante, para ele, o grupo em sua forma ideal possui uma qualidade holística.*

São expostas algumas falhas do projeto de Fourier por Paul Hugon em sua obra “História das Doutrinas Econômicas”, uma delas é: já que é permitido que o operário seja coproprietário da associação e Fourier permite a sucessão hereditária

dentro da associação, isso poderia, ao longo do tempo, gerar diferentes classes sociais por conta do acúmulo de capital de gerações.

A proposta de Fourier é visionária, excêntrica, peculiar, teórica e doutrinária. Inspirou muitos pensadores por conta de sua visão assimétrica da sociedade e também da realidade. Sua revolta contra a civilização é uma tentativa de simular a intimidade autônoma do grupo, a livre associação dos indivíduos.

## Robert Owen

Robert Owen era galês e é considerado um dos socialistas utópicos mais famosos. Assim como Fourier, foi um dos fundadores do Cooperativismo e era um humanitarista profundo, com paixão pela exatidão sistemática. Owen desacreditava na filosofia liberal e tinha uma postura marginal em relação à cultura convencional de seu tempo.

O pai de Owen era um fabricante de selas que, anteriormente, havia trabalhado como vendedor para um comerciante de tecidos. Owen por sua vez, seguiu uma carreira peculiar: começou a trabalhar, aos 7 anos de idade, ajudando a cuidar de crianças, saiu de casa aos 10 anos e teve uma ascensão profissional muito rápida. Aos 20 anos, já era administrador de uma fábrica de algodão em Manchester que usava máquinas para tecer – algo inovador na época. Mesmo com a utilização de máquinas, a fábrica ainda era composta por aproximadamente 500 operários. Isso propiciou que Owen tivesse consciência sobre a discrepância entre “a grande atenção dada às máquinas inanimadas e o descaso e desprezo com que se tratavam as máquinas vivas”. Owen também dizia que a situação dos operários na Inglaterra era pior do que a dos escravos nas Américas. Para ele, no modelo socioeconômico

sua época, não apenas os trabalhadores eram prejudicados, mas também os próprios patrões. Defendia que nesse tipo de sistema absolutamente egoísta, era impossível formar um caráter superior:

*A verdade, a honestidade, a virtude continuarão a ser apenas palavras, tal como o são agora e sempre foram. Sob esse sistema, não pode haver civilização digna de nome; pois todos são treinados pela sociedade para entrar em conflito uns com os outros e mesmo destruírem-se mutuamente pela oposição de interesses que eles próprios criaram. É uma forma mesquinha, vulgar, ignorante e inferior de conduzir negócios da sociedade; e nenhum melhoramento permanente, geral e substancial poderá surgir enquanto não for adotada uma maneira superior de formar o caráter e gerar riquezas.*

Owen partilhava da doutrina de Rousseau que o homem é bom, entretanto a sociedade o corrompe. Posto isso, Owen afirmava seu princípio de que os homens haviam se tornado o que eram devido à educação que receberam e às primeiras influências que se exerceram sobre eles, das quais não tinham controle. Dizia também que bastava ensinar-lhes as coisas certas, em lugar de erros, durante esse primeiro período, onde ocorre a formação, que seria possível torná-los bons e felizes.

As comunidades de Owen visavam a igualdade absoluta. A moeda de troca seria a hora de trabalho. Haveria apenas uma hierarquia baseada na idade. Um conselho governante seria constituído por pessoas maduras, ainda não idosas. Nessa comunidade, as crianças seriam retiradas dos pais aos três anos de idade, para serem criadas por educadores especiais. Owen chega até a fundar um escola-modelo na qual os castigos corporais foram eliminados, algo vanguardista para a época.

Owen assumiu um cotonifício em New Lanark, Escócia, com trabalhadores de ambos os sexos, sujos, bêbados e de baixíssima confiabilidade e também crianças entre os cinco a dez anos de idade, vindas de orfanatos. Owen via-se diante de diversas desvantagens para prosperar com suas ideias: era um estrangeiro o que,

por si só, o atrapalharia significativamente; as pessoas que naquela época trabalhavam em fábricas, eram operários com falta de amor-próprio. Mas, mesmo com essas dificuldades, em 25 anos, Owen consegue criar uma comunidade de alto padrão de vida e nível de instrução considerável. Os operários trabalhavam menos horas em relação aos operários da época: Owen reduziu a carga horária de 16 horas de trabalho para 10 horas e, mesmo assim, recebiam bons salários. Foi criada uma cooperativa, onde era comercializado, a preços baixos, alimentação e vestuário necessários. Criou também fundos de previdência para assistência médica e um sistema de amparo à velhice.

Do lucro do cotonifício, uma taxa fixa era paga para seus sócios e o que sobrava, era gasto em melhorias para a comunidade. Por conta dessa porcentagem para a comunidade, o lucro dos sócios era reduzido, o que acabou resultando em uma constante revolta desses contra sua ideologia. Owen logo concluiu que os capitalistas eram gananciosos e nada esclarecidos, e era muito difícil encontrar, entre eles, os que apoiassem o tipo de divisão de renda por ele proposto. Ante esse progresso



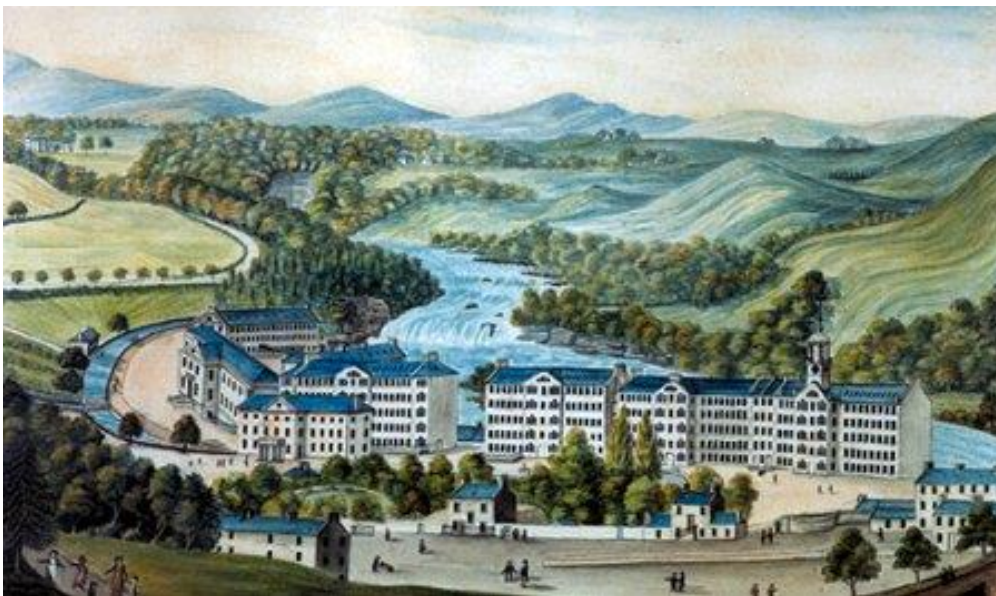
*Imagem 3 Robert Owen jovem*

Desenho em giz pastel colorido por Mary Ann Knight (1799).

comunitário, Owen cada vez mais convencia-se de que esse era o modelo ideal de sociedade, que se aplicado em maior escala, haveria uma transformação efetiva em toda a Humanidade.



Não obstante, Owen não conseguia compreender que New Lanark apenas virara uma comunidade-modelo decorrente do fato dele ser um homem de caráter excepcionalmente elevado, e não por conta da bondade natural dos filhos daqueles adultos com baixa formação. New Lanark era uma “máquina” que ele próprio construía, e que ele próprio precisava controlar e manter em funcionamento para dar certo. Por outro lado, um de seus futuros companheiros, William Lovett, afirma que Owen era um homem despótico, com quem era impossível colaborar em termos democráticos.



*Imagem 4 New Lanark em 1818*

Dentro da comunidade, Owen era como um Deus benévolo. Desenvolvia métodos para tornar os trabalhadores em empregados honestos, vigiando-os. Havia avaliação do comportamento de cada um dos operários, e com isso, ao longo do tempo, foi possível observar uma melhora geral em relação ao comportamento deles. Além disso, haviam técnicas para detectar e localizar furtos. Porém, Owen, que jamais compreendeu que ele próprio havia criado esse “universo moral”, surpreendia-se quando descobria que seus métodos, ensinados por professores que foram treinados por ele, quando aplicados em outras fábricas, apresentavam resultados diferentes.

Owen começou a ganhar fama como o homem que havia demonstrado saber manter felizes as classes baixas por volta de 1817. Iniciou-se, no entanto, certa preocupação em relação à agitação dessas classes baixas no âmbito político e Owen era um representante deles. Porém, ingenuamente acreditava que pessoas mais esclarecidas da classe mais alta, influentes politicamente, como príncipes, arcebispos e primeiros-ministros desejassem o aperfeiçoamento geral da Humanidade.

Todavia, aconteceu um incidente em 1817 que conscientizou Owen sobre qual a posição das pessoas que ocupavam cargos de grande autoridade. Durante o Congresso de Soberanos, Owen conhece um diplomata veterano, que era o secretário do congresso. Owen conta-lhe sobre como era possível beneficiar a todas as classes sociais e que o único requisito para tal, era convencer toda a Humanidade de que ela devia cooperar, para seu próprio bem. O diplomata respondeu-lhe dizendo que as potências que governam a Europa, que ele representava, sabiam disso perfeitamente, porém, visavam que isso nunca ocorresse. Se as massas vivessem bem e fossem independentes, como as classes dominantes poderiam controlá-las? Sobre esse episódio, Owen refletiu:

Depois que o secretário fez essa confissão, o resto da discussão não me interessou mais; pois havia eu descoberto que tinha à minha frente uma longa e árdua tarefa: a de convencer governantes e governados de que estavam lutando sobre as condições da mais crassa ignorância, em detrimento dos interesses verdadeiros e da verdadeira felicidade de ambos. Percebi, então, que os preconceitos que eu teria que vencer em todas as classes e todos os países eram imensos, e que, além de paciência e perseverança infinitas, seriam necessárias a sabedoria que se atribuiu à serpente, a mansidão da pomba e a coragem do leão.

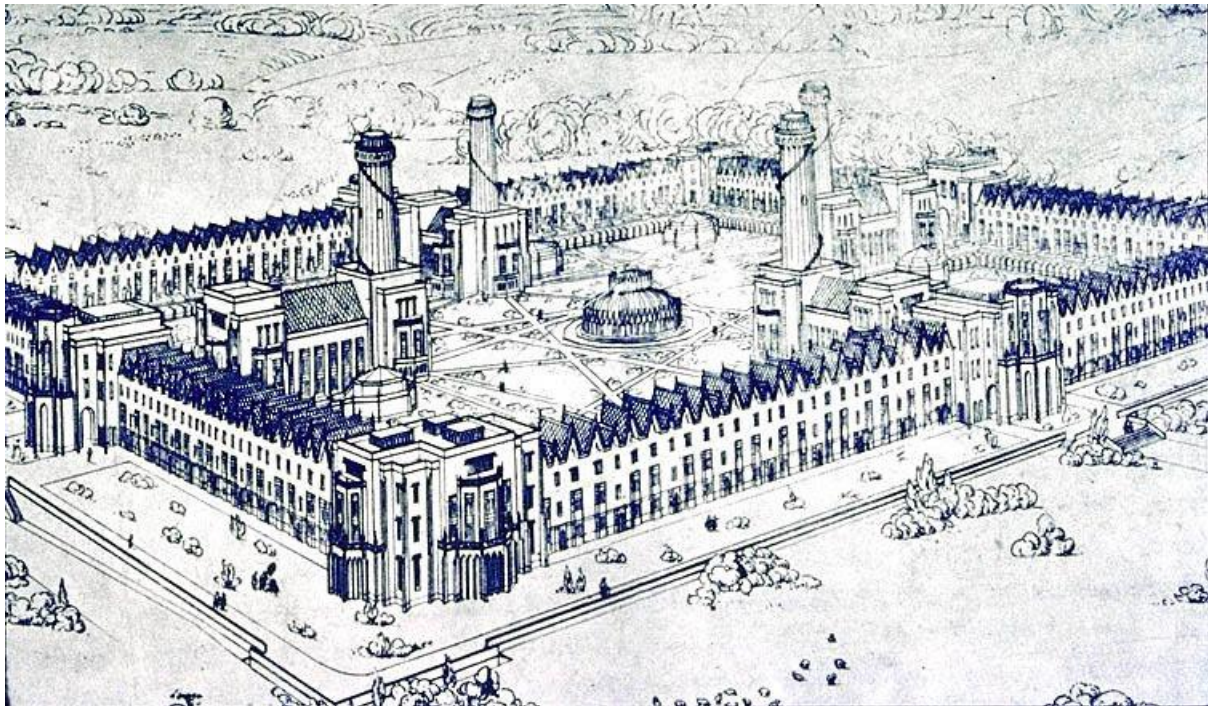
Porém, ele havia “atravessado o Rubicão, e estava fortemente decidido a seguir em frente em linha reta” .As autoridades começaram a criar aversão e forte intolerância em relação ao trabalho de Owen, uma vez que ele começou a fazer

críticas cada vez mais severas à religião, propriedade privada e família burguesa, baseada no cálculo monetário.



*Imagem 5 Robert Owen*

Owen resolveu tentar novas comunidades mais igualitárias em outro local, já que acreditava que a Europa estava “doente”. Nos EUA, ele realiza uma tentativa em New Harmony, Indiana, mas também lá ocorreram diversos imprevistos que lhe causam muitas dificuldades e essa nova experiência de comunidade não dura mais do que três anos. Durante esse empreendimento, Owen perde quatro quintos de sua fortuna. Vendeu essa propriedade e retornou à Europa.



*Imagem 6 Plano de New Harmony, Indiana, EUA (1825)*

Realizou ainda outras tentativas dessa natureza na Inglaterra e Irlanda, mas todas elas fracassaram e Owen só empobreceu com elas, chegando ao ponto de ter que ser sustentado pelos filhos. Owen, a partir desse momento de sua vida, passou a desempenhar um novo papel, associando-se ao Movimento Cooperativista Owenista e ao Grande Sindicato Nacional Consolidado, por volta de 1832.

Poucos anos mais tarde, após o fracasso de suas associações, Owen passa a recorrer às forças supraterrrestres. Começa a acreditar que as almas magnânimas que havia conhecido durante sua jornada, como Thomas Jefferson, já falecidas, estavam voltando do outro mundo para conversar com ele e dar-lhe apoio em suas intuições. Segundo ele, eram grandes mudanças que estariam talvez além da capacidade humana de entendimento em seu estado atual, de pouca instrução. Segundo sua forma de pensar, havia-se atingido o ponto extremo de erro e incoerência do sistema de interesses individuais. Owen previa que o princípio da união estava prestes a

substituir o princípio da desunião, que “a felicidade do eu” é inerente a uma conduta que promova a felicidade da comunidade.

Friedrich Engels comenta sobre Owen em seu livro “Do Socialismo Utópico ao Socialismo Científico”:

*Todos os movimentos sociais, todos os progressos reais registrados na Inglaterra em interesse da classe trabalhadora, estão ligados ao nome de Owen. Assim, em 1819, depois de cinco anos de grandes esforços, conseguiu que fosse votada a primeira lei limitando o trabalho da mulher e das crianças nas fábricas. Foi ele que presidiu o primeiro congresso em que as TRADE-UNIONS de toda a Inglaterra fundiram-se numa grande organização sindical única. E foi também ele quem criou, como medidas de transição, para que a sociedade pudesse organizar-se de maneira integralmente comunista, de um lado, as cooperativas de consumo e de produção - que serviram, pelo menos, para demonstrar na prática que o comerciante e o fabricante não são indispensáveis - e por outro lado, os mercados operários, estabelecimentos de troca dos produtos do trabalho por meio de bônus de trabalho e cuja unidade é a hora de trabalho produzido; (...)*

Owen morreu em 1858 em sua cidade natal no País de Gales, um dia após discursar em um congresso operário.

## Saint-Simon

Conde de Saint-Simon (1760-1825), francês, apesar de ter nascido em uma família de nobres, não acreditava na grande importância da nobreza, mas, ao mesmo tempo, sabia de sua influência na sociedade. Saint-Simon foi um dos socialistas utópicos e era considerado meio "malucado", excêntrico e extravagante, como também foram os outros. Assim como Fourier, Saint-Simon passa a se considerar o próprio "messias", que estava trazendo um sistema salvador para a Humanidade.

Quando jovem, por volta de seus 15 anos de idade, Saint-Simon decide parar de frequentar cerimônias religiosas porque estava decepcionado com a religião. Seu

pai não admitiu tal atitude e recolheu seu filho à prisão. Entretanto, Saint-Simon consegue escapar da prisão e acaba abandonando seu pai. Aos 17 anos, um fato marcante e inspirador acontece em sua vida: ele sonha com seu ancestral Carlos Magno predizendo que, no futuro, ele seria um grande filósofo e faria, no campo do intelecto, algo equivalente aos feitos marciais de Carlos Magno. Assim, Saint-Simon começa a preparar-se sistematicamente para se tornar um grande pensador.

Ainda jovem, vai à América para lutar junto com os colonos americanos pela independência, voltando para a Europa com apenas 23 anos. Pouco mais tarde, ocorre o início da Revolução Francesa, porém, Saint-Simon não a apoia ativamente, pois a considera um processo destruidor. Na verdade, aproveita a Revolução para especular comprando propriedades confiscadas e acaba ganhando uma boa quantia de dinheiro, mas, logo a perde por conta da traição de seu parceiro comercial. Saint-Simon, em sua busca de se tornar um intelectual, estudou várias matérias, segundo ele, por curiosidade. Chegou a viajar para a Alemanha e Inglaterra, mas acaba voltando frustrado para a França. Era uma época em que a filosofia racionalista do século XVIII teve grande influência na educação de todos, o que chegou a refletir na Revolução Francesa. Essa filosofia racionalista mostrou-se fracassada quando ascende ao poder. Entretanto, não conseguiu acabar com o despotismo e a miséria da época. A autoridade da Igreja e o velho sistema social, por sua vez, também haviam perdido sua força. As invenções mecânicas, que supostamente trariam benefício a todos, causavam a infelicidade de muitos. Mediante essa situação, os franceses poderiam propor os sistemas que bem entendessem e prever qualquer futuro concebível.

Saint-Simon, encaixando-se nesse quadro de liberdade para novas propostas políticas e sendo ele próprio um estudioso, traz a ideia de unificar todos os

conhecimentos da humanidade em um sistema harmônico e reformar a ciência. Para tanto, destacava certos elementos e tendências que não estavam sendo vistas pela sociedade.

Ao estudar a história, Saint-Simon chegou à conclusão de que a sociedade passava por períodos de equilíbrio e colapso, alternadamente. Ele acreditava que a Idade Média fora um período de equilíbrio e que agora chegava ao fim do período de colapso, após a Reforma e a Revolução, dando oportunidade para que se consolidasse novamente o equilíbrio. Para ele, esse equilíbrio viria a partir da natureza industrial e não da metafísica, como muitos pensavam que seria. Partia da premissa de que os objetivos da sociedade eram a produção e consumo e não conquistas a partir de guerras, como Napoleão havia feito. Com esse objetivo social, em sua opinião, os liberais estariam errados em relação à “liberdade individual” e Saint-Simon estudava o quadro social para entender os problemas políticos e econômicos.

Desacreditando nesses princípios presentes culturalmente, Saint-Simon coloca no controle político os que ele não via como prejudicial a uma sociedade: cientistas, donos de indústrias e artistas. Em seu delírio utópico, haveria um conselho, chamado Conselho de Newton (Saint-Simon tem uma visão de que Newton havia sido eleito por Deus para sentar-se ao Seu lado), que seria composto por três matemáticos, três físicos, três fisiólogos, três *littérateurs*, três pintores e três músicos. O trabalho desses seria criar invenções e obras de arte para o melhoramento geral da Humanidade. Saint-Simon também acreditava que os membros do Conselho poderiam descobrir uma lei da gravidade que se aplicasse ao comportamento dos corpos sociais e que mantivesse as pessoas em equilíbrio umas em relação às outras. Essa proposta redigida por Saint-Simon é chamada de Sansionismo, que levava,

como seu melhor companheiro, o Industrialismo. Vale ressaltar novamente que esse modelo não visa o indivíduo, visa as coisas úteis à vida, a evolução, progresso, para ele, o Industrialismo. É abolido o direito hereditário, o governo é proprietário único do meio de produção e do capital e distribuiria os meios de produção conforme a capacidade de cada um. Não seria apenas um sistema econômico, mas sim, uma ditadura de renovação social, um sistema geral de um novo mundo: o industrialismo que idealizava, seria o “Novo Cristianismo”.

Haveriam quatro grandes divisões do governo: a francesa, a inglesa, a alemã e a italiana. As pessoas do resto do mundo eram consideradas inferiores por Saint-Simon e, por conta disso, deveriam ser classificados em algumas das divisões e contribuir financeiramente para o Conselho. O mundo todo deveria aderir a esse estilo de governo, visando à garantia da paz mundial, uma vez que os políticos seriam pessoas extremamente sábias.

Segundo um dos discípulos que assistiu a morte de Saint-Simon, ele afirmou em seus últimos suspiros: “Toda minha vida pode ser resumida numa única ideia: garantir a todos os homens o livre desenvolvimento de suas faculdades. Quarenta e oito horas após nossa segunda publicação, o partido dos trabalhadores será organizado: o futuro a nós pertence!” (...) “Levou a mão à cabeça e expirou”.





*Imagem 7 Conde de Saint-Simon*

## Síntese das Ideias do Socialismo Utópico

- Defendiam a igualdade.
- Não acreditavam na luta de classes.
- Acreditavam que os capitalistas iriam financiar os projetos se fossem tocados com a desigualdade social.
- Sonhavam com uma sociedade justa, não a partir de uma revolução com violência, mas sim, somente, com a compreensão e auxílio dos ricos para essa sociedade viver em paz e harmonia.

# Socialismo Científico

O Socialismo Científico, também chamado Socialismo Marxista ou Marxismo, como o Socialismo Utópico, nasce com o objetivo de transformar a sociedade, de preparar o advento de uma nova ordem social, visando a justiça e igualdade para todos. O Socialismo Científico é representado por dois pensadores – Karl Marx e Friedrich Engels – que trabalharam juntos na elaboração do livro “*O Capital*”: um estudo profundo do sistema capitalista, das suas leis de funcionamento e da luta de classes que este produz. Justamente essa análise das sociedades em todos os âmbitos é o que, principalmente, difere-os dos socialistas utópicos. A partir dos estudos por eles realizados, chegaram à conclusão de como seria possível, a partir da sociedade contemporânea, alcançar a sociedade ideal – o comunismo: através de determinado socialismo definido por eles, o socialismo ocorreria apenas durante um determinado período de tempo, considerada por eles, como uma fase de transição para ocorrer a conscientização da Humanidade.

**Karl Marx** nasceu em 5 de maio de 1818 em Trêves, que nessa época, pertencia ao Reino da Prússia e atualmente localiza-se na Alemanha. Era o terceiro de nove filhos. Seu pai, Herschel Marx, era um advogado muito culto. Herschel foi influenciado pelo materialismo francês do século XVIII que, por sua vez, fazia uma crítica teológica do mundo, atraindo principalmente o público intelectual da sociedade. Desde sua juventude, Karl Marx já se mostrava brilhante na escola. Após concluir o colégio, estudou em uma universidade em Bonn e depois em Berlim.



*Imagem 8 Karl Marx jovem*

Enquanto estudante universitário, Marx era um grande admirador da doutrina de Hegel. Essa filosofia hegeliana traz consigo o entendimento de que tudo no mundo se transforma constantemente, evoluciona. De forma geral, Hegel acreditava que todo o fenômeno gera sua própria contradição intrínseca, que se desenvolve e o conduz à morte; tal visão, para sua época, fora uma ideia inovadora e revolucionária. Relacionando essa teoria com a sociedade capitalista, seria inevitável que ocorresse o desenvolvimento das contradições de classe resultando na desaparecimento dessa sociedade. Marx começa a aproximar-se de pessoas que estudavam a doutrina de Hegel, que visavam encontrar resoluções para os problemas sociais.

Em 1843, quando já tinha seu diploma, Marx é pressionado a se mudar para Paris, na França, por conta da pressão do governo prussiano em virtude de artigos de caráter democrático-revolucionário, publicados no jornal *Gazeta Renana* onde Marx era o diretor. Quando se muda para Paris, Marx já estava casado com sua jovem esposa, Jenny von Westphalen, que passou a ser colaboradora de seus trabalhos até o fim de sua vida. Lá, Marx tem contato com o passado revolucionário

francês e com revolucionários contemporâneos franceses, além de dedicar-se para estudos referentes à economia política e à reelaboração crítica do socialismo utópico, que acaba convertendo-o definitivamente em socialista.

Ainda no mesmo ano, Marx junto com o democrata Arnold Ruge, empreendeu a publicação da revista *Anais Franco-Alemães*. O conteúdo que Marx emite na revista é de que o proletariado, revolucionariamente idealizado, a partir da luta armada contra os capitalistas, seria a classe que emanciparia toda a Humanidade da exploração.

**Friedrich Engels** nasceu em 1820 em Barmen, também na época pertencente ao Reino da Prússia. Durante sua juventude, seu pai, um industrial, obrigou-o a trabalhar em seu escritório comercial. Entretanto, Engels teve diversos conflitos familiares e, divergindo-se dos interesses de sua família, começou a atuar arduamente no movimento revolucionário da classe operária.

Após certo tempo de estudos, vivências e atuações em prol dos operários e estudo da economia política, Engels escreve seu revelador trabalho “*A Situação da Classe Operária na Inglaterra*” que levava o diferencial da exposição dos sofrimentos operários – poucos eram os escritores da época que se aventuravam a tal. O trabalho apresenta a classe operária como a força capaz de conduzir a luta por sua emancipação e expõem a exploração dos operários pela burguesia.

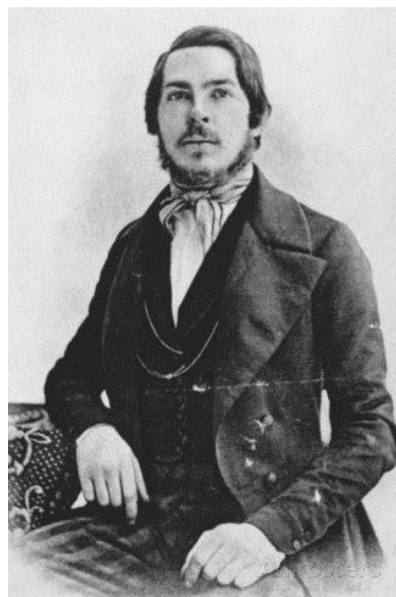


Imagem 9 Friedrich Engels jovem

Marx e Engels se encontram brevemente em 1842, mas é só em 1844 que eles se aproximam. Engels morava na Inglaterra e era um colaborador da revista *Anais*

*Franco-Alemães*. Então, em 1844, Engels presta visita à Paris e aproxima-se de Marx, começando então a amizade de muitos anos fundamentada na causa do proletariado.



*Imagem 10 Friedrich Engels e Karl Marx em 1844*

Uma representação de, respectivamente, Friedrich Engels e Karl Marx trabalhando em 1844, quando se aproximam.

Marx e Engels desenvolveram uma teoria denominada “**Materialismo Histórico**”. Essa teoria leva como ideia central que, durante a evolução histórica, sempre houve a “exploração do homem pelo homem”, ou seja, em todos os tempos sempre existiu o opressor e o oprimido. Engels aprofunda ainda mais essa ideia em seu livro “*Do Socialismo Utópico ao Científico*”, afirmando:

*A concepção materialista da história parte da tese de que a produção, e com ela a troca dos produtos, é a base de toda a ordem social; de que em todas as sociedades que desfilam pela história, a distribuição dos produtos, e juntamente com ela a divisão social dos*

*homens em classes ou camadas, é determinada pelo que a sociedade produz e como produz, e pelo modo de trocar os seus produtos.*

Marx fundamenta, em sua teoria do Materialismo Histórico, que a história tem suas raízes fincadas no mundo material. Os modos de produção são intrínsecos às sociedades; foi o método que os homens encontraram, em suas relações, para se desenvolver e dar continuidade à espécie. Segundo Marx: “Não é a consciência que determina a vida, mas a vida que determina a consciência.” Marx acreditava que as ideias dominantes de uma época, nunca passavam das ideias das classes dominantes. Ou seja, nossa sociedade é um reflexo da imagem social construída pela classe dominante. Dessa forma, essa ideologia da elite permeia a consciência de todos, transformando-os em objeto de uso e de exploração. Por conseguinte, com a inversão da realidade, imposta pelas mais diversas formas opressoras de controle, acontece a manutenção da estrutura econômica.

Outra conclusão tirada do Materialismo Histórico era a ideia que a Humanidade, ao longo da história, sempre apresentou meios de produção que duraram apenas durante determinado tempo, isto é, eram substituídos por outro sistema após algum tempo. O motivo da sucessão de um modo de produção por outro, ocorre devido à inadequação desse mesmo modo de produção e suas forças produtivas. Entretanto, essa passagem de um para o outro não acontece abruptamente, há um período de transição, marcado pela presença de elementos do sistema que estão acontecendo até então, com características do sistema novo que está por vir.

Já era sabido desde os primeiros socialistas utópicos, que existiam as diferentes classes sociais por conta da existência da propriedade privada dos meios de produção (máquinas, terras, instrumentos em geral, utilizados para produzir as

mercadorias). Os ricos, em termos econômicos, eram os proprietários e os pobres, os trabalhadores. Com isso, foi possível concluir que uma vez suprimidas as propriedades privadas, eliminar-se-ia as diferentes classes sociais. Mas, nem todos os socialistas utópicos tinham essa proposta. Eles imaginavam diversas formas para acabar com as classes sociais, algumas delas, com a cooperação e boa vontade dos burgueses.

Marx e Engels, por sua vez, não acreditavam que os burgueses abririam mão de seus lucros para compartilhá-los com as outras classes. Por essa descrença, Marx trouxe a teoria da **Luta de Classes** em que “o sistema de produção capitalista caracteriza-se pela luta entre a classe, cujo meio de vida está na propriedade dos meios de produção – os capitalistas – e a classe que vende a força do seu trabalho para viver – o proletariado”. Dessa forma, existiria um antagonismo, uma vez que o proprietário sempre deseja mais lucro (a partir da redução do salário do proletariado), ao passo que, o proletariado sempre anseia pelo aumento salarial. Marx escreve, em 1852, o seguinte trecho que, futuramente, ele fará uma análise mais profunda com Engels na obra “*O Capital*”:

*No que a mim se refere, não me pertence o mérito de ter descoberto a existência das classes dentro da sociedade moderna nem de haver descoberto a luta que existe entre elas... O que fiz de novo consistiu em demonstrar o seguinte: 1) que a existência das classes está relacionada somente a determinadas fases históricas do desenvolvimento de produção; 2) que a luta de classes conduz necessariamente à ditadura do proletariado; 3) que essa ditadura não é senão a transição para a destruição de todas as classes e para a sociedade sem classes”*

A teoria da **Mais Valia** também foi desenvolvida por Marx e Engels na tentativa de expor a exploração ao operário. Segundo essa teoria, toda mercadoria produzida possui um valor real. O valor real é o preço exato do tempo que o operário gastou

para fabricá-la, ou seja, é o quanto do tempo social foi gasto para produzi-la. Mas, o que acontece com essas mercadorias, é que elas não são vendidas pelo seu valor real e sim pelo valor de mercado, pelos donos do meio de produção, com o preço mais elevado. O proletariado, por sua vez, recebe um pagamento menor do que o tempo que ele gastou produzindo aquela mercadoria.

Diante dessas teorias, Marx e Engels escrevem o “Manifesto do Partido Comunista”, em 1848. Essa publicação impulsionou cada vez mais o socialismo, dando apoio às organizações da classe operária, que chegou ao ponto de mudar o panorama político do mundo contemporâneo. Nesse manifesto, há um trecho que vale destacar, no qual Marx e Engels exemplificam suas teorias:

*A história de todas as sociedades que existiram até nossos dias, tem sido a história das lutas de classes, homens livres e escravos, patrícios e plebeus, barão e servo, mestre de corporação e companheiro, numa palavra, opressores e oprimidos, em constante oposição, têm vivido numa guerra ininterrupta, ora franca, ora disfarçada; numa guerra que terminou sempre, ou por uma transformação revolucionária da sociedade inteira, ou pela destruição das duas classes em luta.*

Anos após a publicação do *Manifesto*, em 1890, Engels fez a seguinte consideração em relação ao que essa obra chegou a ser: “... o monumento mais difundido e internacional de toda a literatura socialista do mundo, o programa que une a muitos milhões de trabalhadores de todos os países, da Sibéria até a Califórnia.”

O primeiro capítulo, dos quatro do *Manifesto do Partido Comunista*, leva o nome “Burgueses e Proletários”. Nesse capítulo, é trazida a ideia de que a história de toda a sociedade, até então, não foi senão a história das lutas de classes. Também é abordado como a burguesia chegou ao poder em consequência da luta das diferentes classes: com a destruição das relações feudais, a burguesia desempenhou um papel revolucionário e histórico; entretanto, as forças que os burgueses alcançaram através



do capitalismo saíram do controle quando iniciaram as crises econômicas prejudiciais ao desenvolvimento da indústria e da agricultura. Ainda é colocado que, à medida em que a burguesia se desenvolve, desenvolve-se o proletariado, a classe dos operários modernos. Segundo eles, chegar-se-ia a um ponto em que, com o início da luta contra a exploração burguesa, o proletariado desempenharia o papel de coveiro do regime capitalista e da burguesia. Em relação ao Estado contemporâneo, é criticado o seguinte aspecto: “*O governo do Estado moderno não é senão um comitê administrativo dos negócios de toda a classe burguesa.*”

No segundo capítulo do *Manifesto*, “Proletários e Comunistas”, Marx e Engels discorrem sobre os comunistas. Esses são considerados “a fração que arrasta as outras; e que, teoricamente, tem sobre o resto do proletariado a vantagem de um conceito claro das condições da marcha e dos fins gerais do movimento proletário”. Os comunistas visam a destruição da hegemonia burguesa substituída pelo poder político pelo proletariado.

No *Manifesto* também é trazido em pauta a questão da destruição da propriedade privada dos meios de produção. Na parte final do livro, diz-se:

*Os comunistas não se rebaixam a dissimular seus propósitos. Proclamam abertamente que seus objetivos não podem ser alcançados senão pela derrubada violenta de toda a ordem social tradicional. Que as classes dirigentes tremam ante a ideia de uma revolução comunista! Os proletários nada têm a perder e não ser suas cadeias. Têm, em troca, um mundo a ganhar”.*

***Proletários de todos os países, uni-vos!***

Baseando-se nas análises do *Manifesto*, deveria ser construído um novo Estado, visando destruir a opressão e exploração dos trabalhadores ocorrida por conta do estado capitalista. Esse novo estado levaria o nome de Estado Proletário no qual: no poder, estariam os proletários; as diversas instituições estatais, como exército, educação, justiça, entre outros, deveria servir ao proletariado, que era a

maioria; esse Estado estabelecido em bases populares chamaria “Ditadura do Proletariado”, considerado uma democracia popular ou proletária, que seria caracterizada por uma democracia muito mais ampla e, principalmente, uma sociedade conscientizada. Quando Marx estudou economia, percebeu que, em última instância, através da revolução econômica, é que aconteceria a revolução social. Ainda estão conservados 70 resumos de Marx sobre livros de economistas dos séculos XVII, XVIII e XIX. Em suma, as teorias possuíam grande embasamento científico.

Alguns passos que deveriam ser tomados para o Estado Proletário funcionar seriam: os meios de produção deixariam de ser dos proprietários particulares e passariam às mãos do Estado, tornando-se propriedades estatais; tudo o que fosse produzido pelos trabalhadores seria entregue ao Estado que, por sua vez, redistribuiria ao povo, beneficiando a todos; a economia deveria ser planejada; o Estado deveria dirigir a produção para fins sociais, uma vez que ele seria o proprietário dos meios de produção.

Esse período de transição para existir, finalmente, o Comunismo deveria trazer as seguintes características:

- Não existiriam ociosos, todos deveriam trabalhar e receber educação completa para evitar a discrepância entre o trabalho intelectual e trabalho manual, pois isto se consegue combinando-se instrução escolar com o trabalho produtivo.

- O Estado socialista seria, acima de tudo, que conscientiza. Os indivíduos iriam se conscientizando do seu papel social, à medida em que fossem deixando o pensamento burguês de propriedade e posse, trabalhando, cada vez mais, visando o bem de todos, o que seria uma tarefa importante para combater a enorme força dos costumes herdados da sociedade capitalista burguesa.

– Uma das bases do Socialismo é o Internacionalismo, uma vez que o trabalhador tem sido explorado no mundo todo. Portanto, o Capitalismo só seria derrubado com a união universal do proletariado. Enquanto existisse um estado capitalista, haveria sempre a necessidade de se organizar estados fortes à sua volta, para se protegerem.

Marx e Engels acreditavam que, após instalado o estado socialista, à medida em que o indivíduo fosse se conscientizando de sua função social, o estado socialista iria suprimindo as leis, até estas desaparecem por completo. Uma vez desaparecidas as leis, desapareceria o estado porque ele não seria mais necessário, atingindo-se o Comunismo.



*Imagem 11 Foto de Karl Marx e Friedrich Engels*

## Comunismo

Desaparecendo-se o Estado, atinge-se o sistema comunista, também chamado de a “sociedade sem classes”, uma fase superior do modo de produção que começou com o Socialismo. Não obstante, Marx e Engels acreditavam que o Comunismo só viria num futuro distante e, por conta disso, não era possível precisar rigorosamente todas suas características, sendo que as principais seriam:

- Ausência de estado. A administração de tudo, e também principalmente dos meios de produção, substituiria o governo.
- Os meios de produção são coletivos. Não há nem propriedade privada nem estatal, toda propriedade é social.
- Abundância de bens de consumo. Essa, por sua vez, antagônica à característica capitalista de quando há escassez de bens de consumo, devido a lei da oferta e da procura, o preço tende a elevar.
- O Imperialismo desapareceria com o triunfo mundial comunista.
- Liberdade total. Os homens estariam livres de qualquer opressão por conta do desaparecimento de aparelhos que exercem controle.
- Na sociedade comunista, o trabalho seria escolhido livremente. A produção de todos seria entregue à comunidade e, dessa maneira, todos teriam o que necessitassem. Os bens seriam do fundo comum, ou seja, cada pessoa poderia retirar o quanto lhe faz falta.
- As pessoas seriam “completas”, pois não haveria mais a especialização. A atividade manual seria exercida juntamente com o trabalho intelectual. Nas palavras de Marx, este seria o “trabalho livremente associativo”, pois o trabalho passaria a ser um aspecto positivo, algo prazeroso.

Trabalhar-se-ia cada vez menos, com processos de mecanização e controle racional.

Sintetizando, o “Comunismo puro” seria uma sociedade sem classes, sem Estado e livre de qualquer tipo de opressão e condicionamento, onde as decisões sobre o que produzir e sobre política são tomadas democraticamente, a partir da atividade humana consciente (não política) e permitindo, dessa maneira, que cada membro dessa sociedade ideal possa ter participação integral.

Os sistemas sociais anteriores ao Comunismo, Capitalismo e Socialismo, não são por ele desprezados. Entende-se a importância dos dois em relação à otimização da produção, pois esses sistemas ajudariam na possível futura abundância no Comunismo. Enquanto o Capitalismo traz o sentimento de estimular a concorrência, o Socialismo deveria manter o sentimento de incentivar a repartição dos bens, mesmo que escassos, para cada indivíduo segundo o seu trabalho. Só no Comunismo, quando alcançado o pleno "reino da liberdade e da abundância", é que poder-se-ia instaurar a divisão dos bens, a partir do princípio de "a cada um, segundo sua necessidade".

Diz Vladimir Ilitch Lenin, revolucionário e chefe de Estado russo:

*“A doutrina de Marx é onipotente, porque é exata. É completa e harmônica, dá aos homens uma concepção do mundo integral, irreconciliável com qualquer superstição, com qualquer espécie de reação e com a defesa da opressão burguesa. É a sucessora legítima*

*do melhor que a humanidade criou no século XIX, na filosofia alemã, na economia política inglesa e no socialismo francês.”<sup>2</sup>*



*Imagem 12 V. I. Lenin (1920)*

## Síntese das Ideias do Socialismo Científico

- Com base no pensamento hegeliano, acreditavam que o Capitalismo haveria de acabar, por conta da elaboração das contradições desse modelo socioeconômico.
- Não haveria mais exploração se o proletariado, armado, lutasse contra os capitalistas por ideais revolucionários.
- Deveria acontecer uma fase de transição para a sociedade perfeita.

---

<sup>2</sup> Lenin, **Obras Completas**, tomo XVI, pág. 349, ed. russa (N. do A.)

# Anarquismo

A palavra **anarquismo** deriva de **anarquia** que, por sua vez, tem origem etimológica do grego; significa “sem governantes”. Durante certo período, aproximadamente do século XVI – quando se acredita que surgiu o termo – ao XIX, o termo era designado para algo negativo, desordem e caos. Apenas com Proudhon, em 1840, é que termo “anarquia” ganha um sentido positivo, pois na visão de alguns filósofos, e para ele, a ausência do Estado, em determinadas situações, seria a solução para os problemas sociais. Anteriormente, as concepções anárquicas, que são diretamente ligadas às libertárias, não tinham espaço no âmbito político, devido ao intrínseco racionalismo iluminista. Foi só a partir do século XVIII, que as concepções libertárias provocaram discussão sobre o conceito de autoridade.

O anarquismo é uma vertente política que luta tanto contra o Capitalismo e a propriedade privada, quanto contra o Estado. No Anarquismo, as pessoas estariam localizadas num contexto sociopolítico onde seriam livres de todo o poder superior, fosse ele de ordem ideológica (religião, doutrinas, política, etc.), de ordem política (estrutura administrativa hierarquizada), de ordem econômica (propriedade dos meios de produção), de ordem social (integração numa classe ou num grupo determinado), ou até de ordem jurídica (a lei).

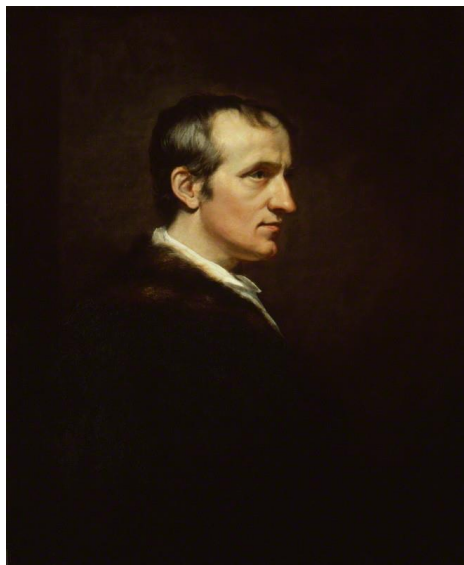
O Anarquismo parte do direito do indivíduo de usufruir toda a liberdade proporcionada pela vida. É uma filosofia humanitarista de liberdade máxima que não aceita a ideia de que o homem precise ser governado, de cujo costume se tornou escravo condicionado. Tem como objetivo o homem livre em terra livre. Como colocou o anárquico Sebastien Faure (1858-1942), na década de 20, na

“*Encyclopédie anarchiste*”: “A doutrina anárquica resume-se numa única palavra: liberdade”.

O Anarquismo tem uma cisão de base entre duas vertentes anárquicas que se diferem grandiosamente entre si: Anarquismo Individualista e Anarquismo Comunista.

O Anarquismo Individualista sofreu fortes influências de dois principais autores: William Godwin (1756-1836) que, segundo Piotr Kropotkin, anarquista do século XIX, foi o primeiro a formular os conceitos políticos e econômicos do anarquismo; Henry David Thoreau (1817-1852) com a temática do transcendentalismo. Esse tipo de anarquismo, teve como sua voz teórica principal Max Stirner (1806-1856). Segundo a definição do “Dicionário de Política”:

*Stirner, através do próprio ‘egoísmo’ e da força que dele deriva, afirma-se a si mesmo e à sua própria liberdade, mas apenas na condição existencial totalmente privada de componente autoritário, em contraposição e também em equilíbrio com todas as outras forças e egoísmos dos outros indivíduos, únicos na arrancada da ação para alcançar o fim último, que é a realização completa do EU, numa sociedade não organizada e independente de todo o vínculo superior.*



*Imagem 13 William Godwin*





*Imagem 14 Max Stirner*

O Anarquismo Comunista possui diversas subcategorias, entretanto, é descrito no “Dicionário de Política” da seguinte maneira em contraposição ao Individualista:

*O Anarquismo Comunista, que representa historicamente um passo à frente em relação ao Anarquismo Individualista, vê a realização plena do EU numa sociedade onde cada um deve ser induzido a sacrificar uma parte da liberdade pessoal, mais precisamente, a econômica, pela vantagem da liberdade social. Esta pode ser alcançada através de uma organização comunitária dos meios de produção e do trabalho e numa distribuição comum dos produtos, na proporção das necessidades de cada um, desde que nela sejam salvaguardados os princípios fundamentais do Anarquismo, a saber, o exercício das mais amplas liberdades para o indivíduo e para a sociedade.*

Abordamos aqui, dois filósofos principais: Proudhon, o primeiro filósofo a se autodeclarar anarquista, e Thoreau, considerado um dos pais do Anarquismo de grande influência histórica.

## Pierre-Joseph Proudhon

Proudhon, nascido em 1809, na cidade de Besançon na França, era de origem simples e humilde, filho de um operário e de uma camponesa. Logo em sua juventude, ao trabalhar como operário tipógrafo, entra em contato com a Filosofia Liberalista – que tem sua base na liberdade e igualdade –, muito influente e importante politicamente durante sua época. Também chegou a conhecer Charles Fourier que, posteriormente, influenciá-lo-ia em suas ideias.

Anos mais tarde, em seu período de “intelectual”, já graduado no ensino superior, Proudhon foi o primeiro filósofo político a referir-se a si próprio como anarquista. Entretanto, Marx categoriza-o como mais um dos socialistas utópicos, coisa que Proudhon não se identificava. Para ele, Anarquia era definido como a ausência de um mestre, de um soberano. Uma de suas máximas anarquistas, que retrata um pouco de sua filosofia, é: "Aquele que puser as mãos sobre mim, para me governar, é um usurpador, um tirano. Eu o declaro meu inimigo!"

No ano de 1840, em Paris, Proudhon publica o livro “*O que é a Propriedade?*” onde, como resposta à indagação do título da obra coloca o conceito de que a “propriedade é um roubo”. Todavia, vale ressaltar que, no seu entendimento, a propriedade é roubo apenas quando esta se trata de uma grande propriedade (tirania ilegítima), isto é: a do comerciante, do latifundiário e do industrial. Além de roubo, esse proprietário, em sua visão, é também um criminoso. Já em relação à pequena propriedade, onde o proprietário utiliza-a mediante algum tipo de ocupação, Proudhon se mostrava veementemente a favor, colocando que estas visavam a proteção da liberdade. Acreditava que para a exploração dos camponeses proprietários e dos artesões cessar, era preciso que houvesse a troca de produtos, sem a intervenção de

intermediários, mediante um banco de intercâmbios. Outra consideração que Proudhon faz em sua obra, dessa vez sobre opressão, é a seguinte:

*Capital... no campo político é análogo a Governo... A ideia econômica de capitalismo, as políticas de governo ou de autoridade, e a ideia teológica de igreja são três ideais idênticos, de várias formas, vinculados. Atacar uma delas é o equivalente a atacar todas elas... o que o capital faz ao trabalho, e o Estado à Liberdade, a Igreja faz com o espírito. Esta trindade do Absolutismo é tão perniciosa na prática quanto o é na filosofia. O meio mais efetivo de oprimir os povos seria simultaneamente escravizar seu corpo, sua vontade e sua razão.*

Proudhon se baseava na ideia que, como já havíamos cometido erros em relação às leis da natureza por tirarmos conclusões precipitadas e simples, apenas a partir da aparência superficial – por exemplo, a Terra ser plana –, estávamos fazendo o mesmo quando abordada as leis da moralidade. Em suas palavras:

*(..) é em nós e por nós que se cumprem as leis da nossa natureza moral: ora, estas leis não podem executar-se sem a nossa participação pensante, se não as conhecermos. Portanto, se a nossa ciência das leis morais é falsa, é evidente que, desejando o bem, provocaremos o mal; se ela é incompleta, bastará durante algum tempo ao nosso progresso social, mas acabará por nos fazer tomar um caminho falso e por precipitar-nos então num abismo de calamidades.*

Proudhon atentava que deveríamos sempre estar aprimorando e atualizando a moralidade por conta de sua interferência aguda na vida social e política, resultando diversos problemas. Parte da moralidade, tinha como pilar a religião, o que era algo negativo e repressor. A Igreja, na época, antagonizava seus princípios de solidariedade e justiça com a indulgência, por exemplo. Acreditava que a verdade cristã não havia ultrapassado o tempo dos apóstolos, que havia sido muito deturpada no caminho da história com influências pagãs.

Na análise de Proudhon, as revoluções que ocorreram até seu tempo (como a Revolução Francesa) sempre combateram a política de forma que não mudaria as

classes sociais. Para ele, a manutenção das diferenças financeiras, o desequilíbrio, se dá pela propriedade privada.

Mesmo tendo escrito um livro que definiu propriedade, até 1864, Proudhon se referia à propriedade de diversas formas tais como: impossível, roubo, despotismo e liberdade. No caso do despotismo, ele tentava trazer a mesma ideia do roubo: que quando a propriedade está nas mãos de um capitalista, ocorria a exploração a partir da mais valia, e esse empregado estava numa posição de obediência permanente. Quando colocou que “propriedade é liberdade”, pontuava que o produto do trabalho tanto individual, quanto coletivo, possibilitaria o valor justo de venda. Para ele, isso aconteceria por meio de uma autorganização de trabalhadores onde: os meios de produção e a terra seriam de bem comum; o capital é propriedade social, ninguém é exclusivamente seu dono; o produto é de direito exclusivo de quem o produziu. Em suma, os trabalhadores agrupar-se-iam em associações – sem que houvesse a propriedade estatal. Segundo ele próprio, esse sistema se chamaria Mutualismo.

Um ponto de vista de Proudhon que se destaca por ainda estar presente na sociedade contemporânea e mais explícito que em sua época, é o seguinte:

*Propriedade, atuando pela exclusão e transgressão, frente a uma população em crescimento, tem sido o princípio vital e a causa definitiva de todas as revoluções. Guerras religiosas, e guerras de conquista, se comparados aos extermínios raciais, estes têm sido apenas distúrbios acidentais, logo reparados pela progressão matemática da progressão da vida das nações. A queda e a morte de sociedades se dão devido ao poder de acumulação implicado na propriedade.*

Uma análise de Proudhon que vale ser refletida do como levamos nossa vida:

*“Ser governado significa ser observado, inspecionado, espionado, dirigido, legislado, regulamentado, cercado, doutrinado, admoestado, controlado, avaliado, censurado, comandado; e por criaturas que para isso não tem o direito, nem a sabedoria, nem a virtude... Ser governado significa que todo movimento, operação ou transação que realizamos é anotada, registrada, catalogado em censos, taxada, selada, avaliada monetariamente, patenteada, licenciada, autorizada, recomendada ou desaconselhada, frustrada, reformada, endireitada, corrigida. Submeter-se ao governo significa consentir em ser tributado, treinado, redimido, explorado, monopolizado, extorquido, pressionado, mistificado, roubado; tudo isso em nome da utilidade pública e do bem comum. Então, ao primeiro sinal de resistência, à primeira palavra de protesto, somos reprimidos, multados, desprezados, humilhados, perseguidos, empurrados, espancados, garroteados, aprisionados, fuzilados, metralhados, julgados, sentenciados, deportados, sacrificados, vendidos, traídos e, para completar, ridicularizados, escarnecidos, ultrajados e desonrados. Isso é o governo, essa é a sua justiça e sua moralidade! ... Oh personalidade humana! Como pudeste te curvar à tamanha sujeição durante sessenta séculos?”<sup>3</sup>*



Imagem 15 Pierre-Joseph Proudhon

Foto por Félix Nadar em 1862

<sup>3</sup>PROUDHON, Pierre-Joseph. A propriedade é um roubo. L&PM Pocket. Porto Alegre. 2001. 172p. (p. 114-115). [15 de março de 2006]

## Henry David Thoreau

Henry David Thoreau nasceu em 1817 na cidade de Concord, Estados Unidos, terceiro filho de John Thoreau e Cynthia Dunbar Thoreau. Durante sua infância, tinha bastante contato com a Natureza, o que acabou resultando em sua grande empatia por ela.

No ano de 1837, formou-se em literatura clássica e línguas na Universidade de Harvard. Tentou ser professor em uma escola, porém, não teve êxito porque, segundo ele, não conseguia punir fisicamente os alunos, por infringir seus princípios éticos. No ano seguinte, com seu irmão John, funda uma escola com diferenciais para a época: no método de ensino, eram realizadas dinâmicas como passeios ao campo (*field-trips*); não utilizava castigos corporais, o que era algo vanguardista. Não houve boa aceitação da pedagogia de Thoreau nos EUA e a escola foi fechada tempos mais tarde, após a morte do seu irmão.

A sua aversão à sociedade de sua época e seu modo de vida esteve presente na maior parte de sua vida. Thoreau chegou mesmo a experimentar temporariamente uma cultura diferente: a indígena.

Por conta desse desgosto e influenciado pelo seu colega de Harvard, Charles Stearns Wheeler, que havia construído uma pequena casa afastada do meio urbano com intuito de “viver perto da natureza”, aos 27 anos, Thoreau decidiu ir morar no meio da floresta. Ficou em um terreno de seu amigo e renomado poeta Ralph Waldo Emerson, onde havia um lago chamado Walden. Foi nas suas margens que Thoreau construiu uma pequena casa, com um porão para a armazenagem de comida. Sua experiência em agricultura era mínima, entretanto, a longo prazo, teve sucesso em sua autossuficiência. Sua justificativa para se isolar durante esse período de sua vida

era o anseio de “viver deliberadamente”. Sua intenção era a de se “defrontar apenas com os fatos essenciais da existência, em vez de descobrir, à hora da morte, que não tinha vivido”. Em seu período na floresta, ele visava "expulsar o que não fosse vida". Porém, vale trazer que ele era não misantropo; ainda tinha sua vida social, recebia e prestava visitas.

Nesse período de convivência com a Natureza, isolado da sociedade, Thoreau compila essa experiência e seus pensamentos filosóficos em sua obra “*Walden ou A vida nos bosques*”, publicada pela primeira vez em 1854. Essa filosofia de vida aborda: uma análise e crítica à sociedade capitalista da época, principalmente às indústrias e à urbanização, que estavam nos primórdios de seu crescimento exponencial; e é um convite para um modo de vida simples trazendo uma nova perspectiva do conceito de liberdade. A sua obra “*Walden*”, além de uma experiência de independência pessoal, também é apontada como uma viagem de descoberta espiritual e um guia de autossuficiência.

Nessa época, os EUA eram um país escravagista, que estava em guerra imperialista com o México. Thoreau, sendo adverso às políticas adotadas pelo seu país, decide parar de pagar impostos com intuito de não financiar a guerra. Um dia, quando estava indo para o sapateiro, Thoreau foi preso. Na cadeia, passou apenas uma noite por conta de sua tia ter pago sua fiança, todavia, esse acontecimento serviu para ele de inspiração para escrever seu famoso livro “*Desobediência Civil*”.

Quando saiu da cadeia, continuou sua vida do ponto em que havia deixado. Apenas anos mais tarde, quando o proprietário do local pede para Thoreau se retirar, é que ele adota um outro tipo de vida similar: passava o dia fazendo grandes caminhadas pelas florestas ou pelos campos. Morreu em 1862, aos 44 anos, por conta de uma tuberculose.

Para alguns historiadores, Thoreau é considerado o pai-fundador do Anarquismo. Inspirou muitos libertários, revolucionários e anarquistas com sua filosofia, principalmente com seu livro “*Desobediência Civil*”. Não obstante, ele mesmo nunca chegou a autodeclarar-se anarquista ou signatário de qualquer outra vertente política. Algumas das ideias que ele enfatizou e que o levaram a ser classificado como anarquista foram: “O melhor governo é o

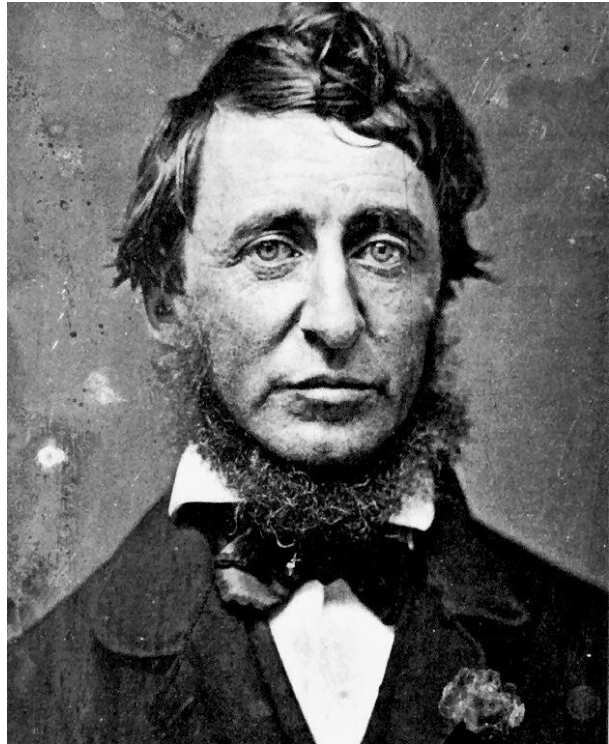


Imagem 16 Henry David Thoreau

que nada governa.”; “Se eu nego sua autoridade (do Estado) quando ele impõe seus tributos, ele logo tomará e devastará todas as minhas propriedades, e importunará a mim e a meus filhos para sempre. Isso é duro. Isso torna impossível a um homem viver honestamente, e ao mesmo tempo com conforto, no que diz respeito ao aspecto exterior”.

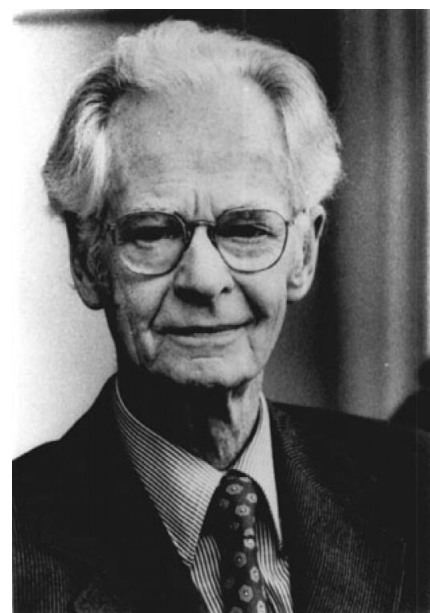
Tempos mais tarde, Burrhus Frederic Skinner (1904-1990), psicólogo americano, desenvolve e, na sua concepção, aprimora, os princípios de Thoreau escrevendo sua obra “*Walden II*”. Essa obra é um romance de gênero ficção científica, na qual é descrita uma sociedade utópica que, a partir de medidas de controle do comportamento humano, cria-se o ambiente social “perfeito” produtivo e criativo. Skinner acredita que “os problemas da sociedade pedem algo mais do que individualismo”. No “*Walden II*” os cinco primeiros princípios são os mesmos trazidos por Thoreau no “*Walden*” e os cinco seguintes, foram acrescentados por Skinner:



1. Nenhum modo de vida é inevitável. Examine o seu próprio de perto.
2. Se você não gosta dele, mude-o.
3. Mas não tente mudá-lo através da ação política. Mesmo que você consiga ganhar o poder, não poderá usá-lo mais sabiamente que seus predecessores.
4. Peça somente que o deixem em paz, para resolver os problemas a seu modo.
5. Simplifique suas necessidades. Aprenda como ser feliz com menos posses.

Os adicionados por Skinner foram os seguintes:

6. Construa um modo de vida no qual as pessoas vivam juntas sem brigar, num clima social de confiança ao invés de suspeita, de amor ao invés de ciúme, de cooperação ao invés de competição.
7. Mantenha esse mundo com sanções éticas brandas, mas efetivas, ao invés de polícia ou força militar.
8. Transmita a cultura eficazmente aos novos membros através de cuidados especializados às crianças e de uma tecnologia educacional poderosa.
9. Reduza o trabalho compulsivo ao mínimo, dispondo os tipos de incentivo sob os quais as pessoas apreciam trabalhar.
10. Não considere nenhuma prática como imutável. Mude e esteja pronto a mudar novamente. Não aceite verdade eterna. Experimente.



O espírito comunitário de “*Walden II*”, conjugado à ideologia da vida próxima à Natureza, de Thoreau, serviu de base a algumas linhas de pensamento quando a questão da crise ambiental veio à tona na década de 60, entre elas a **Permacultura** (que será tratada posteriormente nesta monografia).

Thoreau propriamente não chegou a idealizar nenhuma utopia. Porém, sua filosofia inspirou muitos idealistas utópicos, como Mahatma Gandhi, que recolheu as suas ideias sobre Desobediência Civil e uniu aos princípios espirituais universais de grandes personalidades da Humanidade, como Cristo, Krishna e Buda, para libertar a Índia de sua dominação inglesa, de mais de dois séculos, de forma pacífica. Os contemporâneos de Thoreau, jamais poderiam acreditar na influência em nível internacional que se criaria a partir de suas ideias.

## Síntese das Ideias do Anarquismo

- É adverso à propriedade privada (grande propriedade como um latifúndio ou indústria) e também à constituição de um Estado organizador.
- Tem como objetivo a liberdade plena: o homem livre em terra livre.
- O capital é propriedade social.

# Mahatma Gandhi

Mohandas Karamchand Gandhi, também conhecido como Mahatma Gandhi<sup>4</sup>, nasceu em Porbandar, na Índia, em 1869. Sua família era de comerciantes; seu pai, Karamchand, era um homem que se distinguia pela sua honestidade moral e por ser dotado de uma enorme força de vontade; sua mãe, Putlibai, era analfabeta, todavia possuidora de uma grande sabedoria devido sua intensa vida espiritual. Gandhi viria a ser um dos maiores revolucionários de todos os tempos anos mais tarde, por ser o principal líder político para a Independência da Índia.

Na visão de Maeve Vida, pesquisadora da Cultura da Paz e autora do livro “*Gandhi, o Herói da Paz*”, Gandhi representa o principal ícone de resistência a um modo de vida desequilibrado, acelerado e egoísta característico do homem contemporâneo. A sustentação desse argumento se dá pelo fato de Gandhi pregar a volta a um modo de vida simples, utilizando-se dos elementos primordiais da Natureza. Mas além de pregar, Gandhi procurou ser sempre coerente com seus ideais, porque acreditava que **“devemos ser a mudança que queremos ver no mundo”**.

Desde pequeno, Gandhi tentava praticar o que, ao seu ver, era a ação correta. Quando ainda menino, começou a perceber as injustiças no mundo, a partir da discriminação racial e as mentiras que povoavam a sociedade hindu de sua época. Em uma autoanálise, ele percebeu que também mentia. Resolveu escrever uma longa carta ao seu pai, contando sobre todas as suas mentiras, não temendo o castigo que viria. Ao ler a carta, porém, seu pai apenas chorou. Para Gandhi, no entanto, essas lágrimas foram muito mais dolorosas do que qualquer castigo por ele esperado.

---

<sup>4</sup> Ele nunca se autoproclamou “Mahatma” (em sânscrito “Grande Alma”); o título foi-lhe dado por seus milhões de seguidores.



*Imagem 18 Mohandas Karamchand Gandhi*

Gandhi, direita, com seu irmão Laxmidas, em 1886

Verdade, Gandhi foi estudar Direito na Inglaterra e manteve-se fiel a seus princípios, inclusive os ideais vegetarianos de seu povo, como forma de respeito e não-violência para com os animais. Devido à sua grande timidez, Gandhi ponderava muito suas palavras, o que o ajudou a ter força e assertividade em seus discursos filosóficos por toda a sua vida. Ainda na Inglaterra, por exemplo, começou a desenvolver o dom da oratória em suas justificativas éticas, o que acabou levando-o a formar a primeira Sociedade Vegetariana da Inglaterra.

Formado em Direito, foi trabalhar na África do Sul, onde pode confrontar-se ainda mais com a face cruel do preconceito e desigualdade social. Ele mesmo foi duramente discriminado devido a sua pele indiana mais escura.

Tornou-se o advogado dos oprimidos, realizando assim um trabalho revolucionário. Incitava toda a população discriminada e dominada pela minoria

A grandeza de seu pai e a força espiritual de sua mãe, que sempre fazia prolongados jejuns como uma forma de purificação e autotransformação, deram a Gandhi a força para que ele resgatasse as bases filosóficas de seu povo e criasse o movimento *Sathyagraha*. Este era o princípio da não-agressão, a forma não-violenta de protesto, que pode ser traduzido como “Força da Verdade”, “Caminho da Verdade” ou “Busca da Verdade”.

Nesse anseio constante pela

branca a não cederem a essa subjugação, através de muitas práticas de Desobediência Civil, chamado por ele de Não-Cooperação, sempre associada ao seu ideal de Não-Violência. Um dos episódios famosos de sua vida, no tempo em que residia na África do Sul, foi a recusa em aceitar a medida discriminatória tomada pelo governo para que os negros, pardos e outras raças não brancas, tivessem que portar o tempo todo um documento especial que os identificassem. Gandhi conclamou a todos os discriminados e humilhados a participarem de um manifesto público, onde fariam uma grande fogueira e queimariam seus documentos, como símbolo pacífico de demonstração de Desobediência Civil. Embora foram duramente agredidos pela polícia repressora da época, os revoltados, um a um, jogaram seus documentos nessa fogueira. Gandhi foi preso, assim como muitos outros.

Não obstante, essa não foi a única vez que foi preso nem a única prática de *Satyagraha* praticado por ele na África do Sul. Durante as guerras dos bôeres e zulus, por exemplo, Gandhi foi um legalista e recebeu duas medalhas de ouro por ter criado uma equipe de enfermeiros que corajosamente recolhia os feridos em meio aos projéteis que cruzavam os campos de batalha. Foi em uma de suas muitas prisões – ao longo de toda a sua vida Gandhi passou cerca de 8 anos na cadeia – na África do Sul, que Gandhi entrou em contato com a filosofia de Thoreau de “Desobediência Civil”, ao trocar cartas com um de seus ídolos, Leon Tolstoi, um escritor russo com ideias libertárias. Na verdade, Tolstoi, segundo Gandhi, foi uma das três maiores influências de sua vida, sendo as outras duas Jesus Cristo e o *Bhagavad Gita*, uma das escrituras sagradas mais importantes da cultura hindu. Sempre muito humilde, Gandhi dizia que não havia inventado nada, pois tudo que pregava era fruto de uma sabedoria “mais antiga que às colinas”, uma vez que era pautada pelas verdades

eternas contidas nas principais filosofias espirituais da Humanidade, como o Cristianismo e o Hinduísmo.

Gandhi voltou à Índia em 1915, onde passou a exercer o papel de conscientização da sociedade hindu e muçulmana para uma luta pacífica pela independência indiana da dominação inglesa. Lutou bravamente, sempre pautado pelos princípios da Não-Violência, por uma Índia liberta e justa ao lado de seus discípulos, os chamados “*satyagrahis*”. Entre seus discípulos, encontrava-se sua fiel esposa Kasturbai que, como ele, foi presa inúmeras vezes, combatendo com



seu marido as injustiças sociais de seu país natal. Na verdade, no princípio, ela se assustou muito com as ideias de seu marido, e não se conformava em ter que, também ela, limpar as latrinas dos banheiros da comunidade em que moravam. Gandhi aprendeu muito com essa situação, por perceber que não podia simplesmente impor à sua esposa, os seus ideais de igualdade social. Ao final, ela admitiu e aceitou a viver como ele, uma vida de muita simplicidade, sendo, ao lado de seu marido, um dos principais exemplos de comportamento solidário na comunidade em que fundaram, lutando com ele pelas mesmas causas sociais.

Gandhi pregava “a resistência pelo amor e não-cooperação com as maldades do inimigo”, acreditando que, ao obter o autodomínio, uma pessoa se tornava realmente vitoriosa e espiritual. Sobre isso, ele dizia: “Aprendi, através da experiência

amarga, a suprema lição: controlar minha ira e torná-la como o calor que é convertido em energia. Nossa ira controlada pode ser convertida numa força capaz de mudar o mundo.”

Resgatou aos indianos o uso do tear, proibido pelos britânicos, fazendo ele mesmo seu tecido para usar em uma diminuta veste que cobria seu corpo – o *dothi*. Seu exemplo serviu de inspiração para tanta gente, que a importação de produtos de algodão feitos na Inglaterra caiu em 80%. Isso fez com que a indústria artesanal indiana fosse reativada. Em vez de depender das cidades e fábricas para a sua sobrevivência, muitos indianos, inspirados por Gandhi, retomaram uma vida simples, tornando-se novamente autossuficientes, plantando seu próprio alimento e tecendo roupas do algodão cultivado no seu próprio campo.



Imagem 20 Mahatma Gandhi

Gandhi usando *dothi* e a roda de fiar.

Com o ideal de vida da filosofia hindu, de coerência entre pensamento, palavra e ação, Gandhi não largou o terno e a gravata para vestir o simples *dothi* para causar impacto ou obter publicidade, mas sim, por acreditar ser um pecado ter mais do que

os seus milhões de irmãos indianos, que não tinham dinheiro para usar nada além disso. Comia pouquíssimo, porque o povo indiano era pobre: milhões de pessoas não conseguiam fazer nem mesmo uma refeição ao dia, ainda que fosse de puro amido.

Gandhi renunciou a toda a sua riqueza material por uma vida simples em comunidade, junto com sua família, onde aceitavam, ao invés de segregar, os chamados *párias*, que eram os excluídos da sociedade hindu.

Paramahansa Yogananda, grande mestre iogue indiano e um dos melhores amigos de Gandhi, que lhe concedeu, a seu pedido, a técnica científica de meditação de *Kriya-Yoga*, coloca o seguinte a respeito desse grande líder:

*Gandhi conseguiu acabar com 80% do tráfico de ópio e de bebidas alcoólicas na Índia. Nenhum país deveria lucrar com a degradação de seus cidadãos ao incentivar o uso de drogas e de substâncias intoxicantes. [...] Com seus discursos, Gandhi conseguiu o que nenhum imperador da Índia ou o governo britânico conseguiram com leis.*

Yogananda ainda interpretou, ao ver de Gandhi, a resistência ao mal com o amor e a igualdade financeira:

*A doutrina de Gandhi de resistir ao mal com a força do amor já provou sua praticidade. Nesta era de máquinas, quando o poder destrutivo do homem ultrapassou, em muito, seus poderes de construção, Gandhi tem a panaceia universal para os males de nosso sistema social. Para vencer todos os males sociais e políticos, é necessário usar a arma espiritual mais poderosa, a saber, a “resistência com amor”. A guerra cria a guerra, e isso só pode ser evitado com a não cooperação e com o triunfante poder do amor.*

*Gandhi não acredita em criar igualdade pela força; em arrancar dos ricos o poder adquirido. Ele crê na renúncia espontânea e na doação altruísta, de coração. Tenta unir as pessoas cultivando a fraternidade em seus corações. Prega o amor, e prega que todas as nações se ajudem mutuamente, assim como irmãos carinhosos e prósperos ajudam um irmão desfavorecido.*

Um dos maiores triunfos realizados por Gandhi, segundo Yogananda, foi a histórica “Marcha do Sal”. Ao caminhar decididamente por centenas de quilômetros,



ao lado do número crescente de milhares de pessoas que, aos poucos, engrossava seu pacífico cortejo, Gandhi chegou até o mar e produziu sal a partir da água marinha, contrariando assim as leis britânicas que impediam os indianos de fabricarem o próprio sal. Yogananda escreveu o seguinte dessa marcha triunfal:

*[...] quando seu exército sem armas, seu batalhão espiritual, resistiu às ordens dadas pelo governo: não fazer sal e não formar grupos. Testemunhas oculares descreveram como a polícia, armada com cassetetes e metralhadoras, investiu contra as pessoas; como homens corajosos caíram, com o crânio fraturado e o corpo ferido, e se reergueram, dizendo: "Podem nos matar, mas não sairemos daqui". Em várias ocasiões os policiais fugiram, abandonando seus instrumentos de guerra, cansados de matar seus irmãos desarmados. Gandhi obteve o armistício, e a promessa de autogoverno foi exigida da Inglaterra. Ao resistir com força espiritual, Gandhi conseguiu muito mais para a Índia em três anos do que a Irlanda conseguiu em setecentos anos empregando a violência.*

Yogananda comenta também que “nunca algum político havia incluído os interesses do mundo todo ao considerar o bem-estar de seu próprio país. Ele queria a liberdade para a Índia e para todas as nações subjugadas, a fim de que o mundo pudesse ser um lugar mais seguro e feliz para todos os povos de todas as nações.” E conclui dizendo que Gandhi foi um porta-voz de uma nova era, um “reformador global: um grande salvador político, que veio para conquistar o mundo com a invencível arma do amor e do entendimento, e para estabelecer os Estados Unidos do Mundo, tendo a Verdade como presidente”.

*Mahatma Gandhi deixou o mundo mais rico, um mundo em que o poder prático das verdades espirituais do amor e da compreensão, que já foram ridicularizadas antes, tem sido efetivamente demonstrado diante da mira dos canhões.*

Em 1947, Gandhi libertou a Índia de seus mais de dois séculos de dominação inglesa, com sua determinada ação com base nos princípios da Não-Violência e da Não-Cooperação com a dominação inglesa. Gandhi não alcançou plenamente

apenas um de seus objetivos: ele visava que os hindus e muçulmanos vivessem harmoniosamente em seu país natal. Muitas vezes, para inspirar hindus e muçulmanos nessa harmonia e para que parassem os conflitos entre as duas facções, Gandhi jejuou por muitos dias, chegando a ficar até 21 dias sem comer. O povo, que o amava mais do que tudo, cedia e os conflitos cessavam, para salvar a vida de seu líder espiritual.

A ideologia de Gandhi inspirou e continua a inspirar até os dias de hoje grandes líderes pacificadores em todo o mundo como Martin Luther King (1929-1968), Nelson Mandela (1918-2013), Desmond Tutu (1931-), entre outros.

Em 1948, Gandhi foi assassinado, em Nova Déli, por Nathuram Godse, que não concordava com suas ideias de união e fraternidade entre as diversas religiões. A passagem é descrita no livro de Maeve Vida, “Gandhi, o Herói da Paz”, da seguinte maneira:

*Um dia, aos 76 anos, Mahatma Gandhi estava indo para suas orações diárias, junto com seus familiares, discípulos e amigos, quando um homem se aproximou dele. Naquele momento, Gandhi percebeu a intenção daquela pessoa de lhe tirar a vida. Já havia previsto que um dia isso aconteceria. Entregando-se à vontade do Senhor do Universo, ele abençoou essa pessoa, perdendo-a, com um gesto de oração.*

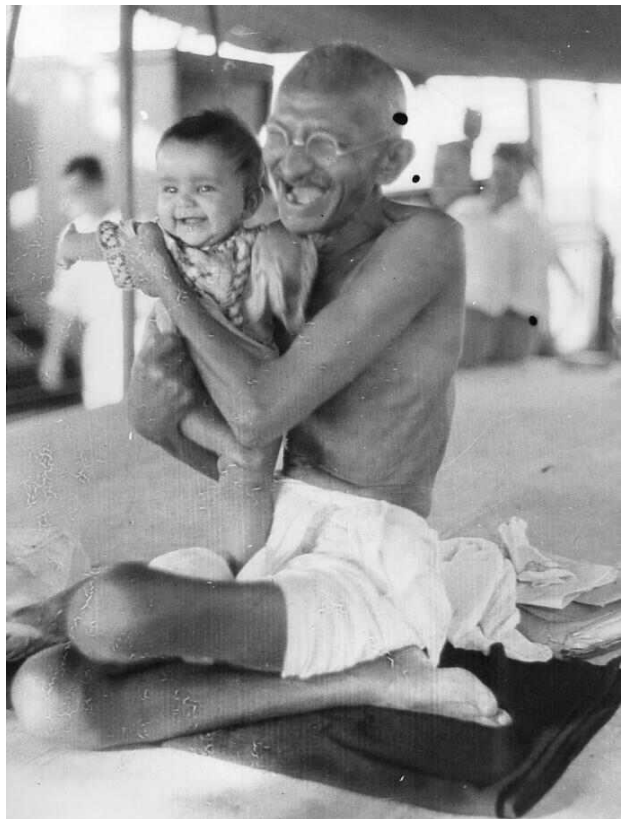
Baleado, fez o gesto de oração com suas mãos, e disse suas últimas palavras de perdão ao assassino: “Jai Ram”, um mantra hindu venerando a personificação de Deus, na forma de Rama. Godse foi depois julgado e enforcado, apesar do último pedido de Gandhi ter sido justamente a não-punição do seu assassino.

Gandhi nos mostrou que a força da Verdade, cada dia mais, levará à consciência ampliada de todos os seres e uma revolução comportamental na sociedade humana, onde os princípios da cooperação, do respeito a todos os seres e à Mãe Terra deverão fazer parte do cotidiano da sociedade.

Mahatma, diferentemente dos outros filósofos descritos, recorreu à ação prática para provar a sua filosofia *Sathyagraha*, que tinha como base a Não-Violência e a Não-Cooperação. Tinha uma ideologia simples e não teórica, o que acabou resultando em um movimento expressivo e notório na história da Humanidade. As ações realizadas por Gandhi foram totalmente inéditas, nunca antes vistas na história: com a ação pacífica, amor e ideal conclamou uma revolução de um país todo, mostrando que é possível, a partir da consciência ampliada das pessoas, alcançar grandes resultados. Pode não ter alcançado seu ideal no âmbito político, entretanto, alcançou uma eutopia. Sempre fiel aos seus ideais, auxiliou em muito o mundo todo a dar um pequeno grande passo em direção à Utopia.

*Imagem 21 O Sorriso de Mahatma*

Mahatma Gandhi segurando um de seus familiares e sorrindo



# Contemporaneidade

As utopias dos dias de hoje destacam, principalmente, um novo elemento chave: a questão ambiental, sendo chamadas Utopias Ecológicas. Até então, a integração do meio ambiente e da Natureza não havia ganho tanta relevância nas sociedades ideais e utópicas previamente descritas.

A questão ecológica, no âmbito mundial, veio à tona quando se mostrou patente a crise ambiental e seu agravamento exponencial, em última instância, resultante da escassez de recursos naturais. A produção econômica sofre também com isso, entretanto, é a principal causa da crise ambiental. Lentamente, a economia global começa a ter como norte um novo paradigma econômico, submisso às ordens ecológicas. É irracional não levar em consideração o meio ambiente na questão econômica, pois como bem ressalta Lester Brown, americano, importante analista da questão ambiental: “A economia depende do meio ambiente. Se não há meio ambiente, se tudo for destruído, não há economia”.

Uma discrepância latente entre a economia moderna e o meio ambiente (Natureza) é que, enquanto os sistemas econômicos e seus modos de produção são pensados de forma cartesiana, linear e retilínea, a Natureza (recursos naturais, base da economia) é cíclica. E, pior ainda, o processo industrial recebe a energia nobre (limpa) e a devolve de maneira degradada (suja). Reafirmando essa ideia, temos Nicholas Georgescu-Roegen, o economista fundador da economia ecológica, que comenta sobre nosso atual modelo produtivo: “o sistema econômico consome a Natureza – matéria e energia de baixa entropia – e fornece lixo – matéria e energia de alta entropia – de volta à Natureza”. Alguns dos processos da Natureza, por sua vez, chegam a levar milhares de anos para acontecer. Não respeitamos isso, como

no consumo do petróleo – é estimado que já está sendo gasto a segunda metade do petróleo disponível na Terra –, e também quando tentamos tornar mais rápido esse movimento natural, por exemplo, na utilização de insumos químicos em plantas para estimular o crescimento – consequentemente a produção, sem considerar os efeitos indesejados dessas práticas.

Também é válido trazer que, quando culpados apenas os meios de produção pelo consumo de recursos naturais do planeta, desencadeando a crise ambiental, apenas parte do problema está sendo identificado. É muito difícil se ver o todo, ainda mais com a visão cultural fragmentada. Uma vez não considerado o todo, o resultado da soma das partes não condiz com a totalidade e, logo, a ciência falha, não cumprindo a promessa de resolver os problemas da Humanidade. Nós, humanos, somos parte do planeta e não nos damos conta de que o meio ambiente começa no meio da gente, que é necessária essa harmonia para não alcançar um colapso na existência do planeta que nos acolhe. Nós, mesmo sendo adversos aos meios de produção, estamos cada vez mais dilapidando o patrimônio natural que existe no nosso planeta e parecemos não perceber (ou ignoramos) que a água, o ar, o solo e a luz solar são elementos fundamentais à manutenção de toda a vida – não apenas a vida humana.

Cada ato de consumo nosso, seja ele de intenção consumista ou não, causa um impacto ambiental de grandes ou pequenas proporções. Por isso, é extremamente necessário ter consciência e responsabilidade dos nossos atos e suas repercussões para que assim, pouco a pouco, passemos a consumir menos até alcançar apenas o consumo do essencial, esperando que, dessa forma, o planeta tenha tempo para se renovar e nos prover.

Sobre o modo de vida que a sociedade leva atualmente, Emile Gauvreay (1872-1894), anarquista francês, já colocava: “Temos construído um sistema que nos convence a gastar um dinheiro que não temos, em coisas que não precisamos, para criar impressões efêmeras em pessoas que não nos importamos”. Esse processo de consciência é, ao mesmo tempo, utópico e não: por um lado, quando idealizamos um mundo pensando dessa forma, vivendo apenas com o necessário, não é algo tão simples devido a diversas influências que nos levam a querer consumir produtos “com o conteúdo de ostentação e felicidade” ou para deixar nossas vidas mais práticas – o que faz com que nós, cada vez mais, nos tornemos dependentes e abdicamos de atividades do cotidiano que nos trazem benefícios (físicos, mentais, etc.); por outro lado, essa forma de vida simples não é difícil de ser alcançada, mesmo em escalas mundiais, uma vez que, mesmo as pessoas com baixa renda, poderiam ter uma boa qualidade de vida, sem comprar produtos desnecessários e seriam mais saudáveis. Lao-Tse, filósofo da China antiga, traz uma reflexão relacionada a como seria a vida do indivíduo vivendo com menos: “Aquele que sabe o que é o suficiente, terá sempre o suficiente.”

A partir de uma análise histórica, podemos chegar à conclusão de que a causa dos meios de produção implicarem em degradação e destruição do meio ambiente é a obsessiva mania de crescimento, confundida como meio de ascensão. A economia moderna toma como sucesso as exorbitantes taxas de crescimento, em detrimento à biodiversidade mantida pelos serviços ecossistêmicos. Como ressalta Marcus Eduardo de Oliveira, economista e especialista em Política Internacional, em relação ao impacto da indústria:

*Indiscutivelmente, a par disso, mudanças climáticas foram – e estão sendo – provocadas pelo “homem-econômico”. O objetivo? Fazer a economia crescer exponencialmente produzindo para atender o consumo exagerado. O resultado? Meio ambiente ameaçado pelo consumo excessivo. A consequência? Depleção<sup>5</sup> ambiental.*

Mediante o advento dessa nova linha de pensamento holística que começa a ganhar força no fim do século XX, a Permacultura surge como um dos movimentos de resistência contra o modelo capitalista e a homogeneização cultural. Ela não é propriamente uma utopia. A Permacultura mostra-se presente no campo da praticidade, não tanto da ideologia. Enquanto outras utopias geralmente adentram mais no âmbito político e dependem de alguma revolução ou grandes parcelas da sociedade para ter sucesso, a **Permacultura** traz o que é possível ser feito agora, por cada indivíduo ou comunidade para um mundo melhor.

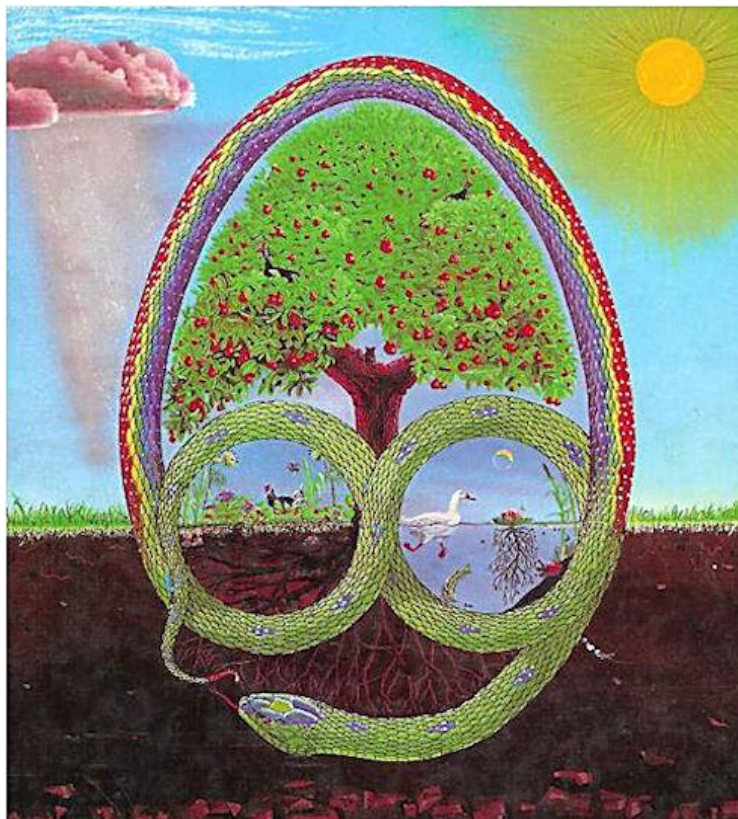


Imagem 22 Permacultura

Foto da capa do livro “O Manual de Designers em Permacultura” escrito por Bill Mollinson

<sup>5</sup> Redução de alguma substância ou processo físico, químico ou biológico

# Permacultura

Permacultura é uma cultura holística que usa métodos sustentáveis, visando o menor impacto ambiental possível, para a manutenção da vida humana. Nesse processo, a harmonia está presente constantemente para que haja o equilíbrio social, econômico e ambiental. O cuidado com o planeta, recursos naturais e com as pessoas são pontos-chaves na ética permacultural. Nos últimos tempos, temos sofrido intensamente com as consequências provenientes do nosso descaso no tocante ao cuidado ambiental. Todavia, a Permacultura ainda acredita que é possível a reversão desse quadro. André Luis Soares, diretor do Instituto de Permacultura e Ecovilas do Cerrado, em Goiás, sintetiza a Permacultura em seu trabalho “*Conceitos básicos sobre Permacultura*”, da seguinte maneira:

*Em poucas palavras, Permacultura é uma síntese das práticas agrícolas tradicionais com ideias inovadoras. Unindo o conhecimento secular às descobertas da ciência moderna, proporciona o desenvolvimento integrado da propriedade rural de forma viável e segura para o agricultor familiar.*

*O projeto permacultural envolve o planejamento, a implantação e a manutenção conscientes de ecossistemas produtivos que tenham a diversidade, a estabilidade e a resistência dos ecossistemas naturais. Ele resulta na integração harmoniosa entre as pessoas e a paisagem, provendo alimentação, energia e habitação, entre outras necessidades materiais e não-materiais, de forma sustentável.*

Bill Mollison e David Holmgren, australianos, cunharam o termo Permacultura no ano de 1974. Esse termo veio de uma contração de palavras; inicialmente as palavras eram **permanent agriculture** (agricultura permanente) que correspondiam à ideia inicial de sustentabilidade ecológica. Entretanto, atualmente, esse termo foi ampliado para **permanente culture** (cultura permanente) que se estende também para que não se extinga a cultura de determinada região ou toda a cultura do homem.



Se não houver uma mudança dos hábitos sociais e estilo de vida, esgotar-se-ão os recursos disponíveis na Terra e, dessa forma, não será mais possível para nós continuarmos vivendo aqui (além de outras formas de vida que também têm deixado de existir devido às nossas atitudes). Tomando isso como fato, a Permacultura tenta inspirar práticas para a sobrevivência do Planeta e, conseqüentemente, da raça humana. Para isso, o mais importante e necessário é que o impacto ambiental produzido pelo homem seja o menor possível.

Cada vez mais, a padronização, não apenas cultural, tem grande ascensão, em detrimento da diversidade e individualidade. A cultura vem se tornando cada vez mais efêmera e imposta por uma mídia patrocinada e manipulada pelas grandes empresas nacionais e multinacionais que visam apenas o lucro, sem ater-se à sua responsabilidade socioambiental. Para a maioria das empresas, o que importa é a padronização das pessoas, sem espaço para diversidade, que incluam novas formas de pensar, inclusive, o consumo e a produção.

Essa cultura consumista continua a se reinventar a cada dia, para o estímulo de uma demanda que cria “*necessidades desnecessárias*”, como ressalta o filósofo hindu Paramahansa Yogananda em seu livro “*Paz Interior*”. As criações da indústria da moda, por exemplo, fazem parte de um sistema econômico que cria desejos e sonhos indiscriminadamente, aos que podem e aos que não tem poder aquisitivo de compra, gerando com isso, a grande violência desse sistema. A uniformidade também satisfaz a sociedade e o Estado. A multiformidade causa incômodos, pessoas que pensam e agem fora dos padrões, e que por vezes tem pensamentos inovadores e desconfortantes. Decorrente de novas formas de pensar, surgem novas reivindicações, o que não interessa ao Estado e ao poder econômico.

Embora a Permacultura não adentre muito no âmbito político, é possível identificar elementos influenciados tanto da filosofia anarquista quanto libertária. A questão da defesa da liberdade individual mostra-se muito presente – Libertarismo – assim como a vida comunitária, ajuda mútua e cooperação – Anarquismo Social. A filosofia permacultural não se mostra tão estrita e rígida com aspectos políticos quanto outras linhas como as socialistas, marxistas, etc. Logo, fica a critério dos praticantes da Permacultura decidir se a propriedade será, por exemplo, privada ou não. Também podemos observar que a Permacultura traz, em si, muitos dos elementos das antigas filosofias espirituais orientais, como a Yoga, Jainismo, Taoísmo, entre outras.

A Permacultura se preocupa com o meio ambiente e leva em consideração que nós também fazemos parte desse meio ambiente, também somos a Natureza. Como cada vez mais nos distanciamos da Natureza, classificando-a como algo dissociado aos seres humanos, adoecemos como sociedade. Estudos realizados nos EUA mostram que inúmeros problemas físicos e psíquicos atuais são decorrentes da falta de contato do homem com a Natureza.

Para a “cultura permanente” ser alcançada, a maneira encontrada é a atuação por meio de *designs* de sistemas ecológicos, onde é levado em consideração a observação, a análise e a remodelação dos padrões encontrados. A palavra “*design*” pode ser traduzida como desenho, contudo, não é apenas esse o sentido. *Design* é planejamento consciente, considerando todas as influências e os inter-relacionamentos que ocorrem entre os elementos de um sistema vivo. Os resultados de um bom *design permacultural* devem incluir, por exemplo: estratégias para a utilização da terra sem desperdício ou poluição; sistemas estabelecidos para a produção de alimento saudável; restauração de paisagens degradadas, resultando na preservação de espécies e *habitats*, principalmente em relação às espécies em

perigo de extinção; na propriedade, integração de todos os organismos vivos em um ambiente de interação e cooperação em ciclos naturais; mínimo consumo de energia elétrica; captação e armazenamento de água e nutrientes, a partir do ponto mais alto da propriedade.

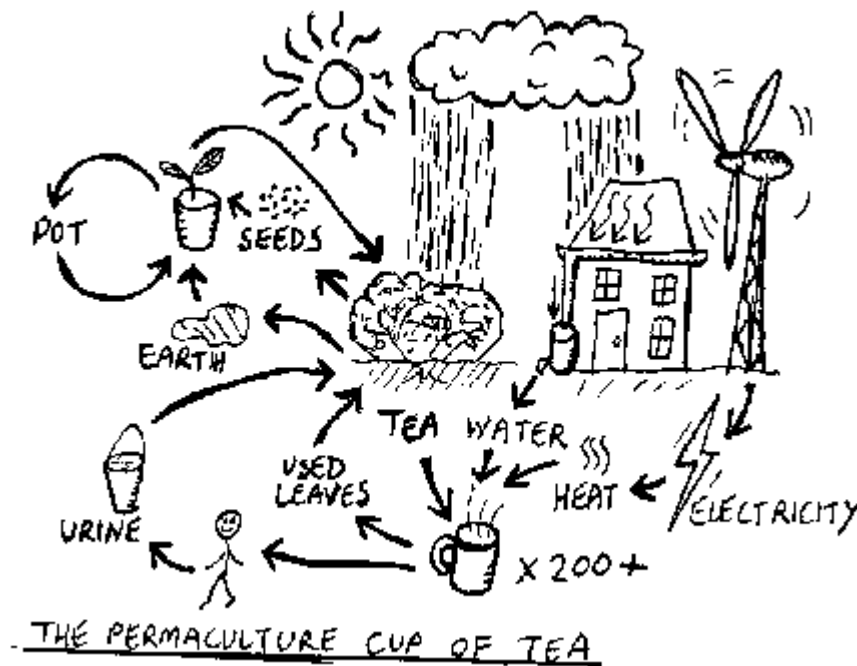


Imagem 23 Design Permacultural

Um exemplo de design de uma xícara de café; como pode ser visto de forma cíclica.

Um grande desafio que a Humanidade sempre enfrentou e continuará a enfrentar é o de entender essa vida de forma holística, sistêmica e interrelacional. A Permacultura tenta enxergar o mundo dessa maneira. Entretanto, por conta do conhecimento humano ser dinâmico e sempre estar reinventando-se e alterando-se, a Permacultura não possui regras fixas ou fatores limitantes em relação à vida. Ela insta a vida como um sistema em que tudo está interconectado. A maneira que as conexões acontecem, fica ao entendimento do permacultor, a partir da experiência prática, científica, cultural, espiritual, entre outros.

Durante aproximadamente os últimos cem anos no Brasil, houve um êxodo rural mais agravado por conta de revoluções industriais que levaram à concentração de empregos em determinados polos econômicos. Muitos são os problemas sociais relacionados às migrações para cidades, como por exemplo: falta de planejamento urbano que acaba levando grandes parcelas da população urbana a morar em zonas periféricas, sem infraestrutura adequada e, eventualmente, em zonas de risco e inabitáveis; as cidades não conseguem atender às demandas da população em relação a meios de transporte, seja esse público – por vezes não alcançando a totalidade da periferia da cidade ou com meios de transportes demasiadamente carregados de pessoas, o que acaba tornando a viagem do passageiro extremamente desgastante – ou privado, no caso do uso de carros em excesso, processo que colabora para tráfegos intensos e engarrafamentos, dificultando e tornando a viagem mais longa. Para fazer frente a esses e outros diversos problemas decorrentes do crescimento urbano, a Permacultura traz a proposta da volta à vida ao campo ou de mudanças de determinados hábitos em zonas urbanas. Embora em metrópoles seja difícil a realização de medidas permaculturais, alguns pequenos passos podem ser arriscados: hortas comunitárias em espaço público, tratamento de água cinza (água



*Imagem 24 Horta Comunitária*

Foto da Horta das Corujas em São Paulo, Vila Beatriz.

não proveniente de sanitários) com filtros biológicos, composteira ou minhocário a fim de tratar parte do próprio lixo (orgânico), cisterna para a armazenagem de água conseguida a partir da captação de chuva, produção de comida em casa, entre outros.

Na verdade, o ato de mudança de alguns hábitos que a Permacultura sugere, podem ser considerados retrógrados para a sociedade dita “moderna” atualmente, como: o resgate da produção tradicional e cultural de fatores essenciais à manutenção da vida, uma vez que as pessoas estão patentemente se tornando cada vez mais vítimas de insumos externos, por razões atreladas ao conforto, vaidade, status, facilidade e tempo.

Em relação à questão da Sustentabilidade, é preciso que seja alcançado o máximo possível de pessoas para que haja uma nova cultura mais consciente; isso não poderá ser feito com o jargão ecológico-científico, é preciso que seja “traduzido” para uma linguagem simples, a fim de torná-lo inteligível a todos. A Permacultura traz, em cada um dos seus princípios descritos por Holmgren, provérbios populares com o intuito de tornar seu conteúdo facilmente assimilado por todos.

## Histórico

A Permacultura tem como dois nomes principais e idealizadores os mesmos australianos que cunharam o termo “Permacultura”: Bill Mollison e David Holmgren. Ambos trabalharam por um determinado período juntos, e que resultou na criação básica da Permacultura.

**Bill Mollison** nasceu em 1928 na Tasmânia, Austrália. Lá, passou grande parte de sua juventude e, ainda muito jovem, perdeu seu pai. Para conseguir sustentar-se financeiramente, Mollison se viu obrigado a largar o estudo e começou a trabalhar – teve ofícios que tendiam para o prático e braçal. Relata esse período de sua vida, até os 28 anos, como: “vivendo entre os arbustos e o mar”. Quando conseguiu, anos mais tarde, se estabilizar economicamente, fez faculdade de Biologia. Na década de 50, com o crescimento de indústrias e seus conseguintes (consumo desenfreado, depredação ambiental, etc.), Mollison notou que diversos dos

seus ambientes naturais começavam a desaparecer. Não querendo fazer parte desse sistema prejudicial aos ecossistemas, decidiu se ausentar da sociedade, visando uma vida com impacto reduzido ao meio ambiente. Passaram-se dez anos de sucesso de vida autossuficiente e de plantação de florestas produtivas que levavam em consideração a diversidade (sistemas agroflorestais) para a manutenção de danos no solo causados pela monocultura. Entretanto, Mollison percebeu que o sistema que agora se encontrava (natural), não integrava ou conciliava com outros sistemas também essenciais à sobrevivência humana como o monetário, urbano, social, entre outros.

Começou, a partir de então, um novo anseio em Mollison: a interconexão de todos esses sistemas. Decidiu fazer pós-graduação na área de Biogeografia. Seu intuito era o de aprofundar seus conhecimentos em relação às comunidades tradicionais, principalmente os aborígenes e outras tribos indígenas, que por sua vez, possuíam princípios éticos acentuados em prol da cooperação e solidariedade, viajando o mundo para pesquisar esses conhecimentos ancestrais.

Com a ampla pesquisa em comunidades e também ecossistemas, por volta da década de 70, a ideia da Permacultura começou a tomar forma na cabeça de Mollison. Nesse período de sua vida, em 1968, Mollison começa a dar aula na Universidade da Tasmânia.

*Imagem 25 Bill Mollison*



**David Holmgren** nasceu alguns anos mais tarde que Mollison, em 1955, em Fremantle, Austrália. Holmgren tinha como influência em sua casa uma mãe pacifista e um pai acadêmico, fatores que, posteriormente trarão reflexo em sua ideologia.

Holmgren fez faculdade de Psicologia ambiental e cursou a *Environmental Design School* (Escola de Design Ambiental) em Hobart, na



Imagem 26 David Holmgren

Tasmania. Lá, ele acabou conhecendo Mollison que também frequentava a *Environmental Design School* e que estava lecionando na Universidade da Tasmania.

Algum tempo mais tarde, Holmgren começou a escrever sua tese de mestrado sobre Agricultura Sustentável e teve como seu orientador Mollison. Este, por estar estudando as comunidades tradicionais, por sua vez, apresenta a Holmgren as técnicas de agricultura utilizada por esses povos, durante centenas de anos no mesmo local. Mollison, no quintal de sua própria casa, já vinha fazendo experiências, com base no modo de plantio dessas culturas, na tentativa de uma agricultura urbana sustentável. Holmgren aprendeu algumas dessas técnicas com Mollison que também acabaram contribuindo para seu mestrado. A combinação das ideias dos dois foi o que tornou possível a criação da Permacultura, a partir dessa tese de mestrado intitulada "*Permacultura I*".

Todavia, o caminho dos dois se diverge a partir desse momento: por um lado, Mollison, por ser mais extrovertido, queria espalhar a Permacultura para o resto do mundo, uma vez que estava muito entusiasmado com o recente advento da Permacultura; Holmgren, por outro lado, devido às influências acadêmicas paternas, preferiu se aprofundar nas pesquisas, fazer mais experiências e obter maiores resultados, antes de disseminar a Permacultura a outras pessoas. Primeiramente, realiza experiências permaculturais e autossuficientes na propriedade da sua mãe e, posteriormente, em sua própria. Ambos escreveram livros explicando a Permacultura, entretanto, Holmgren chegou a escrever mais livros, já que tinha maior preocupação científica.



Imagem 27 Flor da Permacultura



## Princípios de Permacultura por David Holmgren

Esses princípios foram extraídos do livro “*Princípios e Caminhos da Permacultura Além da Sustentabilidade*” escrito por David Holmgren. A partir dele, Holmgren tenta torná-los aplicáveis universalmente, seja num contexto de abundância de recursos e materiais, seja num contexto de escassez.

Existem dois tipos de princípios dentro da Permacultura: os princípios éticos e os princípios de *design*.

### Princípios Éticos da Permacultura

A ética, presente em todas as sociedades, é um dos elementos que mais nos diferem dos animais. A ética se sobrepõe ao instinto de sobrevivência e ações pessoais ou sociais, pronunciando-se contra os interesses egoístas. Os princípios éticos na Permacultura são três:

- Cuidado com a Terra (solos, florestas e águas).
- Cuidado com as pessoas (cuidar de si mesmo, parentes e comunidades).
- Partilha justa (estabelecer limites para o consumo, reprodução e redistribuir o excedente).

Esses princípios aparecem como base para a aproximação das pessoas com a Natureza de todas as culturas tradicionais, salvo as sociedades industriais modernas. Atualmente, podemos ver que nosso modo “civilizado” de viver não poderá se sustentar por muito mais tempo, pois apresenta diversas falhas. Devido a esse fato, a Permacultura resgata as éticas das culturas tradicionais e indígenas que estavam, parcialmente, em equilíbrio com a Natureza, sem depredá-la. Embora esses princípios estejam fundamentados nessas culturas, não devemos desconsiderar e

ignorar as nossas tradições filosóficas, como a iluminista. Todavia, devemos, cada vez mais, nos conectar aos princípios éticos permaculturais.

## Princípios de Design

Para a “cultura permanente” ser alcançada, a maneira de obter êxito é atuar por meio de *designs* de sistemas ecológicos, onde é levado em consideração a observação, a análise e a remodelação dos padrões encontrados. Cada um dos princípios leva um, dois ou mais provérbios:

Imagem 28 Ícone do Princípio 1



### 1. Observe e interaja

*“A beleza está nos olhos do observador”*

Para se obter um bom *design* é necessária uma relação livre e harmônica entre a Natureza e as pessoas. Isso se dá a partir de uma observação cuidadosa e interação atenta. Exemplo prático dessas características é quando o permacultor faz uso mais efetivo das capacidades humanas e reduz a dependência de alta tecnologia e de energia de fontes não renováveis, uma vez que a sociedade industrial depende de grandes e contínuos aportes de energia, produzida a partir de combustíveis fósseis para prover seus alimentos e outros bens e serviços.

É sugerido que as respostas, muitas vezes encontradas na visualização e correlação com padrões da Natureza, sejam buscadas pela observação de eventos e objetos que se interconectam no desenvolvimento de um fenômeno. Deve-se observar o sistema como um todo, relacionando a interdependência dos objetos.

O provérbio “a beleza está nos olhos do observador” traz a ideia de que o processo de observação influencia a realidade e que é preciso agir cautelosamente quanto a verdades e a valores absolutos.

## 2. Capte e armazene energia

Imagem 29 Ícone do Princípio 2



*“Produza feno enquanto faz sol”*

Grande parte da energia hoje produzida no mundo, vem da queima de combustíveis fósseis, criados ao longo de milhões de anos, que por sua vez são finitos. É necessário aprender como economizar e reutilizar dessa riqueza para que gerações futuras possam também usufruir dela. É evidente que algo precisa ser feito, entretanto, há aversão ou desinteresse por parte das noções convencionais de valores, capital, investimento e riqueza de se utilizar de novas soluções.

É preciso entender como a Natureza armazena e capta energia para tornar possível a reconstrução do capital natural energético nas paisagens, nas regiões e micro bacias, no ambiente doméstico, na cultura, e pensar no seu uso apropriado. Depois de trocado o uso de combustíveis fósseis por fontes renováveis e avaliado o nível de consumo, é necessária a redução para produtos ou serviços que durem mais tempo e repensar a utilidade de cada coisa antes de consumir.

O provérbio “produza feno enquanto faz sol” ressalta que existe um tempo limitado para captar e armazenar energia antes que qualquer tipo de abundância se esgote.

Imagem 30 Ícone do Princípio 3



## 3. Obtenha rendimento

*“Você não pode trabalhar de estômago vazio”*

Para um sistema bem-sucedido ser disseminado, é preciso que haja como recompensa renda ou lucro alto, é o chamado “circuitos de retroalimentação positiva”. No caso das soluções de *designs* sustentáveis gerarem repercussões, também é

preciso haver recompensas que encorajem o sucesso, crescimento e reprodução dessas soluções.

Há um padrão cultural que relaciona riqueza crescente com ambientes artificiais, ao passo que, para fazendeiros e empresários, é evidente que um sinal de ascensão sistêmica são os ambientes funcionais e produtivos. Bill Mollison, em sua visão inicial promovida para a Permacultura, traz a solução para esse equívoco cultural quando diz que deve ser promovido na paisagem urbana, plantas comestíveis e úteis, ao invés de plantas ornamentais sem utilidade, com as quais nos deparamos atualmente. Até nos países menos desenvolvidos, projetos de desenvolvimento mal planejados visam, a partir da economia monetária conduzida pela economia global, “obter rendimentos a qualquer custo” (em um processo de visão estreita e destrutiva), descartando a necessidade das pessoas em deixar um ambiente produtivo e funcional.

Principalmente em países menos desenvolvidos, mas em todos os países, muitas pessoas passam fome. Logo, é irracional apenas plantar florestas para gerações futuras enquanto ainda há problemas sociais. Além de soluções a longo prazo, é preciso também levar em consideração as soluções a curto prazo. Na tentativa de erradicar problemas sociais como a fome, é preciso a autossuficiência em todos os níveis, isso é abrigo, alimento, água, entre outros.

É necessário que uma mudança cultural seja realizada para não haver mais a desarticulação entre a atividade produtiva e as fontes de nossas subsistências. A Permacultura preza por “desenhar sistemas e organizar nossas vidas de modo a obtermos rendimento através de meios que otimizem a potência de trabalho útil de tudo o que fazemos”. Esse rendimento pode ser alcançado de forma saudável e em

harmonia com o bioma local. Alguns itens podem ser considerados sobre como obter mais rendimento de maneira mais sustentável:

- Conservação de energia no sistema – levando a questão da água como exemplo, é possível criar-se maneiras de se aproveitar a disponibilidade de água local através da captação de água da chuva, uso das águas provenientes do uso doméstico em banho e cozinha (denominada água cinza) para nutrição de bananeiras através do sistema de tratamento de água com círculo de bananeiras. Em relação ao aquecimento de águas para banho ou pias, em períodos de frio intenso ou locais, pode-se utilizar o calor produzido em fogão à lenha ou calor solar.
- Produção de alimentos bases (bem adaptados ao ambiente local) – durante o período de colonização na América do Sul foram trazidas plantas que, em alguns casos, não são tão bem adaptadas ao local, e é necessário muito auxílio externo para elas crescerem. Entretanto, por tradição, elas foram sempre cultivadas em largas escalas, enquanto algumas plantas nativas foram deixadas de lado. Mas, além das nativas, outras plantas que são adaptadas a este tipo de clima, poderiam constituir a base da dieta da população local, sendo algumas delas mandioca, batatas, milho, feijões, entre outros, na América do Sul.
- Cultivo de espécies rústicas – essas espécies não precisam de muito cuidado e podem ter um bom rendimento produtivo. Algumas delas são forrageiras (usadas na alimentação de animais ou em compostagem), plantas alimentícias espontâneas, algumas espécies medicinais e madeireiras.
- Aumentar a fertilidade dos solos para uma maior produção de alimentos com melhor qualidade nutricional – um dos itens mais primordiais de consumo dos

humanos são os alimentos. Para haver segurança alimentar, é preciso ter um solo fértil e saudável. A saturação de solos ocorre por conta da monocultura, em detrimento da policultura, que visa a diversidade de plantas que se ajudam mutuamente e mantêm o solo fértil.

Por conta das estações do ano, em algumas delas, há o excedente de determinado alimento. O beneficiamento dessas frutas pode ser realizado a partir de conservas, geleias, chás, frutas secas, sucos e polpas, que podem trazer um aproveitamento da produção por mais tempo e também uma diversidade maior de alimentos ao longo do ano. Dessa forma, é perdido o mínimo possível, enquanto que atualmente cerca 35% da produção agrícola vai para o lixo. Segundo o Serviço Social do Comércio (Sesc), 12 bilhões de reais em alimentos são jogados fora diariamente, o suficiente para garantir todas as refeições diárias de 39 milhões de pessoas. Em relação aos excedentes, Holmgren coloca que “os excedentes e os excessos podem ser um incentivo para encontrar novos modos criativos de se obter um rendimento”.

Imagem 31 Ícone do Princípio 4



#### **4. Pratique a autorregulação e aceite *feedback***

*“Os pecados dos pais recaem aos filhos até a sétima geração”*

Quando praticada a autorregulação e aceito os *feedbacks*, o permacultor acaba diminuindo eventuais perdas energéticas em diversas formas. Ao fazer isso, ele se atualiza de novos métodos ou meios mais efetivos para determinada atividade.

Compartilhar informações e relacionamentos são fatores notórios, principalmente, neste princípio. Sem isso, soluções pequenas e simples podem deixar de serem usadas e a pessoa que passa pela dificuldade, acabará gastando muito

tempo em manutenção ou perderá muito do que poderia estar usufruindo com alguns ajustes.

## 5. Use e valorize os serviços e recursos renováveis

*“Deixe a natureza seguir o seu curso”.*

Primeiramente, deve-se entender o que são os recursos renováveis. Recursos renováveis são aqueles que são renovados e repostos por processos naturais em um período de tempo razoável.

Em linguagem financeira, os recursos renováveis deveriam ser chamados de renda, ou juros do capital. Os recursos não renováveis, por sua vez, são aqueles que para se renovarem e serem reutilizados, ou para se decomporem, necessitam de um período de tempo muito maior e/ou há alta demanda de insumo não renováveis durante o processo; em linguagem financeira, deveriam ser considerados como ativo financeiros, ou capital principal.

O que tem acontecido atualmente é que, o capital principal está sendo usado para suprir atividades do cotidiano. Esse fator é insustentável. O *design* da Permacultura preza por usar da melhor forma os recursos renováveis para administrar e manter o rendimento, mesmo se for necessário o uso de algum recurso não renovável para estabelecer o sistema. Vale ressaltar um elemento para esclarecer um fato que muitas vezes é associado paradoxalmente: a Permacultura otimiza a utilização de recursos renováveis, mas não erradica o uso de recursos não renováveis.

Existem diversas maneiras de usarmos serviços e recursos renováveis, entretanto, em muitos casos, foram inventadas geringonças complexas que, eventualmente, são desnecessárias para realizar uma tarefa simples. Exemplificando:



Imagem 32 Ícone do Princípio 5

a máquina de secar roupas, em muitos locais do mundo, poderia ser substituídas pela secagem natural solar, uma vez estendida na corda do varal de roupas.

Muitas pessoas têm aversão de usar madeira como um combustível adequado ao meio ambiente. Todas florestas produzem um excedente de madeira de baixa qualidade como subproduto do manejo sustentável – modelo que permite a exploração racional com técnicas de mínimo impacto ambiental sobre os elementos da Natureza. Quando efetuada a secagem solar, esse excedente pode ser utilizado como insumo energético para a calefação e para fogões à lenha, que quando bem planejados, tem como função a cocção de alimento e também aquecer a água para os chuveiros, um dos maiores consumidores de energia no ambiente domiciliar. A madeira pode não satisfazer todos os requisitos de um combustível, entretanto pode amenizar parte do consumo de outras fontes energéticas, que podem causar muito mais impacto ambiental que a madeira.

Os serviços renováveis (ou funções passivas) são aqueles que nos beneficiamos de plantas, animais, solo, etc. sem consumi-los. Um exemplo de função passiva é das arbóreas caducifólias, um tipo de árvore que perde suas folhas numa certa estação do ano. Quando plantada perto de uma edificação, diminui a demanda de energia elétrica para o controle artificial da temperatura. No verão, com suas folhas vigorosas, a árvore faz sombra na edificação mantendo-a mais fresca; No inverno, suas folhas caem, permitindo assim o calor solar alcançar a edificação. Embora aplicações como essa sejam simples e óbvias, elas não são levadas em consideração. Muitas vezes são encontradas soluções para o mesmo problema a partir de fontes e materiais não renováveis.

Holmgren explica o provérbio “deixe a natureza seguir o seu curso” da seguinte maneira:



O provérbio [...] nos faz lembrar de outro aspecto deste princípio – que a busca do controle total sobre a Natureza por meio do uso de recursos e tecnologia não é apenas caro; pode também levar a uma espiral de intervenção e degradação dos sistemas e processos biológicos que já representam o melhor equilíbrio entre produtividade e diversidade.

## 6. Não produza desperdícios

Imagem 33 Ícone do Princípio 6



*“Não desperdice para que não lhe falte”*

*“Um ponto na hora certa, economiza nove”*

Este princípio traz valores de simplicidade e cuidado com os bens materiais, a preocupação com a poluição inerente à cultura contemporânea, e a visão mais radical que vê os desperdícios como oportunidades e recursos. A minhoca é levada como ícone deste princípio por deixar uma característica muito marcada: ela sobrevive através do consumo de resíduos das plantas no solo – os denominados desperdícios, e excreta o húmus, que, por sua vez, traz melhorias ao solo, beneficia os microrganismos que vivem na terra e, também, as plantas. Posto isso, a minhoca é um exemplo de que na Natureza, o que alguns produzem, podem ser insumo para outros.

## 7. Design partindo de padrões para chegar aos detalhes



*“Às vezes, as árvores nos impedem de ver a floresta”*

Na sociedade, constantemente, estamos limitando nossa visão dos fatores regidos por padrões, com a especialização, seja isso pela mão de obra ou outro motivo. O problema que acontece a

Imagem 34 Ícone do Princípio 7

partir disso é que, questões simples poderiam ser resolvidas se pensado o padrão sistêmico em que as coisas estão inseridas. Não é isso o que acontece. Por muitas vezes, não temos noção do todo. Devido a isso, acabamos criando diversas medidas complexas para um dos detalhes do todo. Essas medidas, tomadas por uma parte,

podem ser nocivas a outra parte do sistema. Isso deixa claro que é melhor levar em consideração os padrões, que por sua vez, podem ser inspirados nos padrões da Natureza. Mas, o uso de padrões difere do termo moderno “padronização”. O termo padronização é geralmente associado com as indústrias da uniformização dos tipos de fabricação em série pela adoção de um único modelo. A utilização de padrões sugerido pela Permacultura não significa um único modelo, já que os detalhes utilizados são diferentes nos diversos locais aplicados. Tomando a teia de aranha como exemplo, seu padrão é sempre o mesmo, porém, cada um dos detalhes feitos pelas aranhas, em suas respectivas teias, não são congruentes devido à particularidade de cada uma e ao contexto dela.

Holmgren traz a seguinte análise em relação ao provérbio:

*O provérbio abordado nesse princípio nos faz lembrar que os detalhes tendem a desviar nossa percepção da natureza do sistema; quanto mais perto nos aproximamos, menor será a nossa capacidade de entender a questão como um todo.*

## 8. Integrar ao invés de segregar

*“Muitos braços tornam o fardo mais leve”*

Em toda a Natureza, podem ser observadas conexões entre os elementos. As conexões são essenciais para a vida e dinâmica das diversidades. A partir disso, um *design* auto-regulado e funcional visa assemelhar-se com a Natureza, dispondo os elementos de tal forma que vivam harmoniosamente, satisfaçam suas necessidades e aceitem o produto dos outros sem prejudicar-se. A Permacultura visa um funcionamento integrado de um sistema, onde haja vários tipos de relacionamento que aproximem e beneficiem plantas, animais e pessoas. Para esse funcionamento acontecer, o *designer* precisa ter uma visão ampla, para que o sistema tenha “encaixes” perfeitos, assim como num quebra-cabeça, o que resultará e caracterizará as comunidades sociais e ecológicas.

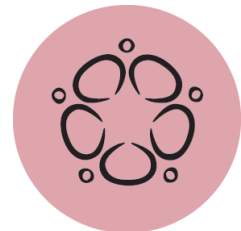


Imagem 35 Ícone do Princípio 8

## 9. Use soluções pequenas e lentas

*“Quanto maior, pior a queda”*

*“Devagar e sempre, ganha-se a corrida”*

É natural nas pessoas, principalmente as ambiciosas e determinadas, tomar diversas atitudes mediante uma nova situação. No caso de um permacultor: se este tenta colocar em prática diversas medidas para tornar o lugar onde mora, por exemplo, mais sustentável e com menor impacto ambiental, tudo de uma vez só, quando aparecerem problemas nas várias medidas tomadas, este não conseguirá resolver todos os problemas pela escassez de tempo ou outros motivos. É mais válido que este permacultor tome medidas lentamente, tendo o controle, de uma por uma, para que não acabe em determinado momento tendo um desgaste muito elevado na solução de problemas.



*Imagem 36 Ícone do Princípio 9*

## 10. Use e valorize a diversidade

*“Não coloque todos os seus ovos em uma única cesta”*

A diversidade é sempre necessária. Até mesmo em termos utilitaristas é extremamente significativa. Não se pode depender apenas de uma fonte para determinado fator. A dependência da água para a manutenção da vida dos homens, por exemplo: quando a dependência para se obter água é apenas obtida por meio de uma companhia, como por exemplo a SABESP, em São Paulo, e esta, por sua vez, de repente interrompe a distribuição de água por alguma crise hídrica, as pessoas ficam sem água. Não obstante, se ela tivesse se precavido usando a diversidade para ter água, como por captação de chuva ou por nascentes, as pessoas não sofreriam tanto.



*Imagem 37 Ícone do Princípio 10*

É importante também a diversidade para não haver insaturação do solo. A solução é simples: ciclo rotativo de plantio ou cultivar vários tipos de plantas ao mesmo tempo, para elas cooperarem entre si, como é caso dos sistemas agroflorestais ou da agricultura biodinâmica, que elimina a necessidade do uso de agrotóxicos, que são poluentes da Natureza e tóxicos para a saúde humana e animal.

Em suma, a diversidade é o elemento que rege a vida e sua beleza: as diferentes culturas, tipos de pessoa, opiniões, cores, etc., entretanto, o quadro cultural, por exemplo, fica cada vez menos diversificado com a hegemonia cultural americana que influencia grande parte do mundo.

## 11. Use as bordas e valorize os elementos marginais

*“Não pense que está no caminho certo somente porque ele é o mais batido”*

*Imagem 38 Ícone do Princípio 11*



Na Natureza, as zonas periféricas, bordas – limites e conexões entre um sistema e outro, seja um ambiente, um ecossistema ou um bioma – são pontos ricos em diversidade. É no contato entre a atmosfera e a crosta terrestre que está contida a vida e diversos processos energéticos presentes no planeta Terra. Este princípio funciona com base na premissa de que o valor e a contribuição das bordas e os aspectos marginais e invisíveis de qualquer sistema, poderiam não apenas ser reconhecidos e preservados, mas também que a ampliação desses aspectos pode aumentar a estabilidade e a produtividade do sistema. Por exemplo, quando aumentada a borda entre o terreno e a margem de uma represa, pode-se aumentar a produtividade de ambos. Um *design* que percebe o limite como uma oportunidade e não como um problema, tem maiores chances de sucesso e adaptação.

O provérbio desse princípio nos lembra que as coisas mais comuns, óbvias e populares não são necessariamente as mais significativas ou de maior influência.

## 12. Use criativamente e responda às mudanças

Imagem 39 Ícone do Princípio 12



*“A verdadeira visão não é enxergar as coisas como elas são hoje, mas como serão no futuro”.*

Por mais elaborado que o planejamento seja antes da execução ou no início do processo, é necessário que ele seja constantemente reavaliado conforme os resultados obtidos. Holmgren afirma que a Permacultura se refere à durabilidade dos sistemas vivos naturais e da cultura humana, mas essa durabilidade depende paradoxalmente em grande medida de flexibilidade e mudança. Alguns fatores que estão fora de previsão podem influenciar em resultados não esperados. Por isso, a criatividade se faz necessária para conseguir superar mudanças inesperadas.

O provérbio enfatiza que entender a mudança é muito mais que a projeção de gráficos estatísticos mostrando tendências. Também estabelece uma ligação cíclica entre este último princípio de *design* o primeiro sobre observação.

A Permacultura, assim como as ideias de Gandhi, não fica apenas na teoria, elas partem para a praticidade. Ela é uma eutopia, uma utopia viva, uma utopia verde. Pode ser utópico pensar em comunidades autossuficientes na escala global, mas não era também utópico se pensar em uma independência pacífica de um país em escala nacional, como foi o caso da Índia? É pensando grande, com soluções pequenas e atuando rápido que, quem sabe, algum dia possamos alcançar a utopia que tanto almejamos. E logo que a alcançarmos, veremos que essa utopia não é perfeita e já teremos diante de nós outra utopia. Mesmo ela sendo sempre algo dito inalcançável, a utopia sempre estará lá para guiar nossa sociedade para um futuro melhor.

## Práticas Permaculturais

### Bioconstrução

Uma das indústrias que mais poluem e destroem o meio ambiente, é a do setor de construção. O termo bioconstrução é utilizado para as edificações que contemplam alternativas com o menor impacto ambiental possível. Os materiais usados em bioconstruções são os disponibilizados no local, reduzindo, dessa forma, a pegada ecológica, uma vez que os materiais utilizados não precisam passar por um processo industrial e serem transportados. Com a ideia da responsabilidade ambiental, é comum nessas construções a prática de tratamento e reaproveitamento de resíduos, otimização da iluminação natural, uso de fontes de energia renováveis, coleta de água de chuva, telhado verde, entre outros.



*Imagem 40 Bioconstrução COB*

COB é uma técnica que possibilita moldar uma mistura de areia, palha, argila e água até atingir o formato desejado. Esse método é bastante antigo e permite abusar da criatividade na construção.



Imagem 41 Bioconstrução de Bambu

Obra do arquiteto colombiano Simón Vélez com utilização de bambu.

## Compostagem

Geramos resíduo sólido em grande quantidade. Parte desse descarte pode ser integrado e reaproveitado na produção alimentar, fechando o ciclo ecológico no qual estamos inseridos, a partir da compostagem. Os resíduos orgânicos, provenientes da cozinha e jardim, são uma excelente matéria-prima para a produção de composto. O composto é o produto que resulta da decomposição natural da matéria orgânica existente na quase totalidade dos resíduos da cozinha e jardim. Essa matéria orgânica, na presença de ar,

Imagem 42 Minhocário

oxigênio e água, é transformada pelos microrganismos em composto e esse pode utilizado para a adubação.

O minhocário é um tipo de compostagem adaptado para os meios urbanos, possível em ambientes domiciliares.



## Ecovilas

O movimento de ecovilas, assim como a Permacultura, emergiu como uma resposta consciente aos problemas ambientais causados pelo homem. Ecovilas são pequenas comunidades, de 50 a 2.000 pessoas, que utilizam processos participativos locais para integrar holisticamente dimensões ecológicas, econômicas, sociais e culturais da Sustentabilidade, a fim de regenerar ambientes sociais e naturais. Seus princípios têm sido aplicados em contextos tanto rurais, quanto urbanos, em países com estágio de desenvolvimentos diversos, contemplando soluções para as necessidades do indivíduo e da sociedade em harmonia com o meio ambiente visando uma melhor qualidade de vida. Essas pequenas comunidades movem-se em direção à sustentabilidade, dando alta prioridade a:

- Produção local de alimentos orgânicos / biodinâmicos (influência do *design* da Permacultura)
- Sistemas de energias renováveis
- Material de baixo impacto ambiental nas construções (bioconstrução)
- Esquemas de apoio social e familiar, incluindo diversidade cultural, por exemplo, danças circulares de diferentes povos
- Governança circular e empoderamento mútuo, incluindo experiência com novos processos de tomada de decisão e consenso
- Economia solidária, cooperativismo e rede de trocas
- Educação transdisciplinar e holística baseada na percepção sistêmica
- Sistema de Saúde integral e preventivo
- Preservação e manejo de ecossistemas locais
- Comunicação e ativismo global e local



Esse modo de vida torna-se, gradualmente, um ponto de convergência de movimentos contemporâneos como pacifistas, ambientalistas, seguidores de Gandhi, hippies, ecofeministas, Permacultura, economia solidária, comunidades espirituais, entre outros.

Na década de 80, o termo “ecovila” começou a ser usado em larga escala pela primeira vez entre alemães pacifistas. Criaram assentamentos baseados em princípios ecológicos chamados de *ökodorf*, na sua tradução literal, ecovila. Essas primeiras chamadas ecovilas localizavam-se nas proximidades de usinas nucleares, as quais os pacifistas faziam protestos.

Em 1995, num encontro realizado na Fundação Findhorn, na Escócia, o conceito de ecovilas foi discutido amplamente, definido e lançado globalmente. A partir disso, surgiu o **Gaia Education**, uma formação que acontece em todo o mundo de um modo de vida mais sustentável e em ecovilas.

O movimento das ecovilas incorpora a proposta de desenvolvimento de tecnologias de baixo custo, em pequena escala e descentralizada, articulada por Gandhi e depois E. F. Schumacher (1911-1977), economista. Schumacher escreveu em 1973 seu famoso livro “*Small is Beautiful*”, época em que o consumismo era algo despreocupante visto que os problemas ambientais não eram tão evidentes. Trazia ideias consoantes às propostas das ecovilas e também da Permacultura, por exemplo: defendia um mundo com um planejamento tecnológico em escala humana como chave para a evolução de sociedades mais autossuficientes e comunitárias.

Mais recentemente, a Permacultura começa a ter nas ecovilas seus laboratórios de *design* e aplicação.

## Comunidade de Yoga Polestar

Polestar é uma comunidade espiritual no Havaí que oferece uma experiência de vida em cooperatividade, baseada nos ensinamentos universais de Paramahansa Yogananda. Também oferece um estilo de vida energizante de yoga e meditação diária, *karma yoga* ou projetos de serviços e oportunidades de aventura ao ar livre. Embora ele se apresente como uma comunidade espiritual, as pessoas de todos os credos são bem-vindas neste retiro de vida cooperativa que é o lar de residentes em tempo integral e também aberto aos visitantes e aprendizes.



Imagem 43 Comunidade de Yoga Polestar

## Ecovila Viver Simples

Localizado em Itamonte (MG) e formado por um grupo de 13 famílias, o condomínio rural tem área de cultivo, um centro de aprendizado onde são oferecidos cursos, 10 chalés para visitantes e uma cozinha comunitária.



*Imagem 44 Ecovila Viver Simples*

## Tierra del Sol

Localizado no México, é um centro de Permacultura e de práticas agroecológicas.



*Imagem 45 Tierra del Sol*

## Eco Truly Park

É uma comunidade ecológica e artística no Peru, constituído por um grupo de pessoas que visam a preservação da natureza e a vida em harmonia com todos os seres vivos. Alguns de seus princípios são: a não-violência, vida simples, pensamento elevado, tolerância, compaixão e paciência. A arquitetura e os valores da comunidade foram, em parte, inspirados pelo modo Indiano de pensar e viver.



*Imagem 46 Eco Truly Park*

## Fianca Bellavista



*Imagem 47 Fianca Bellavista à noite*

A Finca Bellavista fica na Costa Rica e é uma comunidade de casas nas árvores rústicas, feitas à mão, na montanhosa região costeira do Pacífico Sul desse país da América Central, rodeada por uma selva, cheia de vida. As casas feitas com neutros de carbono estão ligadas por passarelas suspensas e incluem um centro comunitário, com uma área de jantar, churrasqueira e salão. Jardins, tirolesas e trilhas deixam o ambiente com o ar de um verdadeiro paraíso tropical. Membros da comunidade podem projetar e construir suas próprias casas nas árvores. Além disso, alguns dos donos alugam suas casas, havendo acomodações disponíveis para visitantes.



*Imagem 48 Finca Bellavista*

## Considerações Finais

Inicialmente, havia escolhido “utopia” como tema deste trabalho em razão de minha paixão por algumas obras literárias de utopias e distopias, principalmente “*A Ilha*” de Aldous Huxley. Surgia em mim, a curiosidade de saber como seria uma sociedade ideal onde havia o bem-estar de todos na atualidade. Havia até pensado em ler as diferentes propostas políticas de um Estado perfeito e, a partir disso, criar uma que, na minha visão, seria perfeita. Porém, no processo, ao me aprofundar em filósofos como Marx, onde é colocado que para elaborar esse Estado perfeito, era muito importante o como chegar a ele, percebi que essa fase de transição requiritava de uma grande análise da sociedade contemporânea. Os meios descritos até hoje para atingir esse objetivo – tanto os apresentados no trabalho, quanto os que não foram – são divergentes; para esses serem efetivos, precisam ser bem fundamentados. Logo, desisti da minha ideia porque acreditava ser um processo de longa duração e que não caberia a mim realizar isso nesse trabalho.

Apenas criar teoricamente uma sociedade ideal é um feito que todos podem realizar, sendo essas utopias diferentes umas das outras por conta dos interesses pessoais. Descrever um Estado perfeito não seria de grande relevância para mim ou para a sociedade, uma vez que ele não sairia do papel. Também é uma questão relativa esse Estado perfeito, pois, o perfeito para mim poderia ser muito imperfeito para muitas pessoas...

Será que haveria uma utopia por todos almejada? Uma utopia que não teríamos conhecimento ainda? O Marxismo e o Anarquismo me chamaram a atenção como resposta, por conta da liberdade apresentada, em ambos, como estágio final, o que acreditava ser o fator mais importante para agradar a todos. Porém, embora as

propostas fossem formidáveis, considerei seus meios, muitas vezes, irrealizáveis e incoerentes, principalmente pelo modo de pensar contemporâneo, onde muitas pessoas não o aceitam. Por isso, nenhuma dessas ideias jamais seria concretizada...

Foi então, que nesse abismo ideológico, surgiu para mim uma nova linha de pensamento. Na verdade, isso já estava na minha cabeça há um tempo, só não sabia que tinha nome ou forma. Fui descobrindo que essas ideias não estavam apenas na minha cabeça, quando comecei a me adentrar no campo das **Ecovilas**, o que já era uma proposta que eu trazia desde o começo do trabalho. Li um pouco aqui, um pouco ali, a respeito, mas, ainda não havia surgido em mim um grande interesse em trazê-las como grande foco desse trabalho. Me inscrevi em um curso nas férias de julho de 2015, chamado **Gaia Education** que ocorreria em Nazaré Paulista, SP, na Nazaré Universidade da Luz. Não sabia ao certo o que seria abordado no curso, apenas que esse havia sido elaborado visando o modo de vida levada em ecovilas e que abordaria o Módulo Ecológico. Esses dois fatos foram motivos suficientes para me levar a realizar o Gaia: gostava da ideia das ecovilas e já havia levado em consideração ficar morando um tempo em uma; e pretendia trabalhar na área do meio ambiente, cogitando fazer faculdade de Ecologia, Engenharia Ambiental ou Engenharia Florestal.

Acontece que essa inscrição, de última hora, para algo desconhecido veio me dar um novo norte de vida. Dentre as matérias que lá foram ensinadas (arquitetura, questão hídrica, agricultura, etc.) de uma forma nada convencional, foi bastante explorado a **Permacultura**, seus princípios e como ela poderia ser trazida no cotidiano, tanto na zona rural, quanto urbana. Só o Gaia já foi um “boom” na minha vida; afetou minhas atitudes pelo mais simples que elas parecessem; comecei a questionar ainda mais o sistema em que vivia e como eu contribuía para a sua

manutenção; desmoralizou objetivos de vida que até então estava tão convicto. Agora, eu precisava encontrar novos objetivos, e a maneira mais convincente de estabelecê-los era a partir da Permacultura, o que mais me identifiquei durante o Gaia e que quero levar essa sua filosofia para a minha vida.

Tive a oportunidade de fazer um PDC (*Permaculture Design Course*), formação para um permacultor, em São Paulo. O curso está durando três meses – ainda não o concluí – com uma carga horária total de 80 horas. Durante esse processo, encontrei essa procurada utopia que poderia ser alcançada. Como a Permacultura é composta de práticas, que são aplicáveis universalmente, quando exercidas, essa utopia torna-se carne e osso. Para alcançar a escala global, é apenas necessária sua disseminação e a boa vontade das pessoas. A Permacultura atravessa fronteiras porque ela não é restrita, integra a diversidade. Atua nos âmbitos políticos, sociais, ambientais e espirituais.

Com os colegas do curso de Permacultura e alguns educadores, realizamos uma atividade na Brasilândia, na Zona Norte de São Paulo. O Centro Cultural Jardim Damasceno disponibilizou um local para “colocarmos a mão na massa” junto com pessoas da comunidade; foi um dia muito agradável. Foi bom notar a felicidade e boa vontade das pessoas que moravam lá. Embora pareça um ato pequeno e insignificante, a vida de muitas pessoas pode mudar. Como dizia Madre Teresa de Calcutá, “o que fazemos é uma gota no oceano, mas, se não o fizermos, o oceano sentirá sua falta”. Ao se trazer vida, gente e alegria em um local, todos que por lá passam, ficam, de alguma forma, comovidos... Essa era a nossa intenção: que pudéssemos dar um suporte inicial para um movimento e as próprias pessoas da comunidade pudessem dar continuidade. A periferia é um local que realmente necessita de medidas permaculturais devido à baixa renda, o descaso do Estado com



eles, o que resulta em um sistema de saneamento, de coleta de lixo e de outros precários, e a falta de educação ambiental, ou até mesmo alimentícia. Com a Permacultura, é possível proporcionar a alguns dos moradores: melhor condição de vida e saúde, conscientização, atividades educativas, entre outros. Nas próximas páginas, estão algumas fotos no dia que fomos à Brasilândia.









Um dos elementos que mais me encanta da Permacultura, além do cuidado com as pessoas, é o cuidado com a Terra. Ao realizar atividades simples como plantar, você estabelece uma conexão com a Natureza, que tem um ritmo diferente do que estamos acostumados a ter no cotidiano, principalmente na contemporaneidade. Como descreve Mario Sérgio Cortella, professor da PUC, vivemos numa **tacocracia**, onde tudo é rápido. No cuidado de uma horta, por exemplo, você desacelera sua rotina diária e exerce sua paciência. Atitudes simples como essa, resultam em momentos de Paz para si mesmo, para viver o presente ou para se auto-analisar. As pessoas, ultimamente, vivem extremamente alienadas e desaprenderam a apreciar belezas de atividades, da Natureza e da vida. Podem estar diante da mais bela paisagem e, ao invés de curtirem o momento, tiram fotos para ganhar “curtidas”. Preso por viver ao máximo no momento presente, claro que não é algo fácil, contudo, a Permacultura traz atividades simples que resgatam um modo de vida, que em minha opinião, ajuda a trazer a felicidade plena.

Achava que com esse trabalho, encontraria uma utopia voltada ao âmbito político, que passaria a ser meu ideal. Encontrei uma utopia, a Permacultura, contudo, com atividades nada voltadas ao âmbito político. Acredito que esse aspecto a torna mais viável de ser concretizada do que as outras, devido ao fato que todos podem praticá-la. Na Permacultura, basta apenas ter preocupação com a vida para simpatizar com ela e talvez praticá-la. Em movimentos políticos, as reivindicações se diferem muito umas das outras, o que dificulta alcançar uma utopia, uma vez que não há consenso.

Uma conclusão que tirei nesse trabalho é que não importa a utopia, o que importa é o processo da tentativa de alcançá-la. Um trecho da epígrafe desse trabalho traz sustentação para essa colocação: “Por mais que eu caminhe, jamais alcançarei”.

Por mais que idealizemos uma utopia, que todos estejam trabalhando em prol dela e tudo esteja dando certo, surgirão mais aspectos utópicos para essa sociedade perfeita, que nunca será alcançada. Várias revoluções armadas ocorreram almejando alcançar essa utopia, resultando em morte de milhões. Entretanto, dessa forma, haveriam para sempre revoluções armadas e mortes para alcançar utopia, já que cada vez ansiamos mais.

Então, o fim é, definitivamente importante, é o objetivo. Porém, mais importante que o fim, é o caminho trilhado. Pense no amor de um relacionamento: é ótimo quando se chega ao estágio de amar alguém. Todavia, de que vale esse amor, algo tão belo, puro e perfeito, se sua construção não levou tempo? Se não foi um processo bonito? Se não foi conquistado? Se não houve experiências? Se não houve histórias para contar? Se não houve a paixão? Se não houve depressões e dissidências, mas, que em suma, resultaram num reflexo positivo? Se nada disso houvesse, esse amor nada valeria porque ele não existia. Contudo, ainda há tempo de plantar sua semente.

“Da Utopia à Eutopia” é a ideia de desconstrução dessa perfeição, que acreditamos poder alcançar, para a valorização de cada pequeno passo dado em direção a ela. Que cada pessoa contribua para essa (eu)topia – uma sociedade que não segrega ninguém, começa no Eu e depende de todos. Que todos os passos sejam eutópicos e tragam a alegria!

# Referências Bibliográficas

Livros:

Platão. **A República: [ou sobre a justiça, diálogo político]**. 2 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2014.

Huxley, Aldous Leonard. **A ilha**. 11 ed. Porto Alegre – Rio de Janeiro: Globo, 1981.

Gandhi, Mohandas K. **Autobiografia: minha vida e minhas experiências com a verdade**. 8 ed. São Paulo: Palas Athena, 2014.

Hiroshi, Edson. **Unidade da Vida: Manual da Agricultura Natural**. 1 ed. São Paulo: WVC, 1997.

Yogananda, Paramahansa. **Autobiografia de um logue**. 3 ed. São Paulo: Self-Realization Fellowship, 2014.

Yogananda, Paramahansa. **O Romance com Deus**. 1 ed. São Paulo: Self-Realization Fellowship, 2013.

Yogananda, Paramahansa. **Paz Interior: como ser calmamente ativo e ativamente calmo**. 1 ed. São Paulo: Self-Realization Fellowship, 2010.

Cortella, Mario Sergio. **Qual é a tua obra?: inquietações propositivas sobre gestão, liderança e ética**. 21 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

Morus, Sir Tomás, *Santo*. **A utopia**. 1 ed. Porto Alegre: L&PM, 2014.

Efímov, N. **História Moderna**. 1 ed. Lisboa – Porto: Centro do Livro Brasileir, 1963.

Saramago, José. **O conto da ilha desconhecida**. 1 ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

Henry, Thoreau. **A desobediência Civil**. 1 ed. Porto Alegre: L&PM, 2013.

Mendonça, Rita. **Conservar e criar: natureza, cultura, e complexidade**. 1 ed. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2005.

Capra, Fritjof et al. **Alfabetização ecológica: a educação das crianças para um mundo sustentável**. São Paulo: Cultrix, 2006.

Skinner, Burrhus Frederic. **Walden II: uma sociedade do futuro**. 2 ed. com uma nova introdução do autor. São Paulo, EPU, 1978.

Sites:

**Utopia:**

[http://www.filoczar.com.br/Dicionarios/Dicionario\\_De\\_Politica.pdf](http://www.filoczar.com.br/Dicionarios/Dicionario_De_Politica.pdf) Acesso em 10 set.

2015

**Socialismo Utópico:**

[http://www.histedbr.fe.unicamp.br/acer fontes/acer marx/tme\\_06.pdf](http://www.histedbr.fe.unicamp.br/acer fontes/acer marx/tme_06.pdf) Acesso em 10

ago. 2015

<http://www.historiadomundo.com.br/idade-contemporanea/socialismo-utopico.htm>

Acesso em 10 ago. 2015

[http://pt.wikipedia.org/wiki/Charles\\_Fourier](http://pt.wikipedia.org/wiki/Charles_Fourier) Acesso em 28 mar. 2015

<https://www.algosobre.com.br/biografias/charles-fourier.html> Acesso em 28 mar.

2015

[http://historianointerior.blogspot.com.br/2012/02/o-socialismo-chamado-utopico-](http://historianointerior.blogspot.com.br/2012/02/o-socialismo-chamado-utopico-charles.html)

[charles.html](http://historianointerior.blogspot.com.br/2012/02/o-socialismo-chamado-utopico-charles.html) Acesso em 28 mar. 2015

<http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/mediacoes/article/view/7752> Acesso em 28

mar. 2015

[http://www.vermelho.org.br/coluna.php?id\\_coluna\\_texto=5112&id\\_coluna=66](http://www.vermelho.org.br/coluna.php?id_coluna_texto=5112&id_coluna=66)

Acesso em 28 mar. 2015

<http://www.institutoliberal.org.br/blog/critica-aos-dez-principios-conservadores/>

Acesso em 28 mar. 2015

[http://pt-br.protopia.wikia.com/wiki/Oceano\\_de\\_Limonada\\_%26\\_Tempos\\_Modernos](http://pt-br.protopia.wikia.com/wiki/Oceano_de_Limonada_%26_Tempos_Modernos)

Acesso em 28 mar. 2015

<http://mundodosocialismo.blogspot.com.br/2011/12/saint-simon-conde-de.html>

Acesso em 8 de abr. 2015



<http://historianointerior.blogspot.com.br/2012/02/o-socialismo-chamado-utopico-saint.html> Acesso em 8 de abr. 2015

[http://pt.wikipedia.org/wiki/Conde\\_de\\_Saint-Simon](http://pt.wikipedia.org/wiki/Conde_de_Saint-Simon) Acesso em 8 de abr. 2015

<http://www.dec.ufcg.edu.br/biografias/RoberOwe.html> Acesso em 8 de abr. 2015

<http://historianointerior.blogspot.com.br/2012/02/o-socialismo-chamado-utopico-robert.html> Acesso em 8 de abr. 2015

<http://mundodosocialismo.blogspot.com.br/2011/12/owen.html> Acesso em 8 de abr. 2015

[http://pt.wikipedia.org/wiki/Robert\\_Owen](http://pt.wikipedia.org/wiki/Robert_Owen) Acesso em 8 de abr. 2015

<http://www.geocities.ws/comunidadehistoria/trabalhossemestrespasados/resumormoaestfinlandia.pdf> Acesso em 5 de jul. 2015

### **Socialismo Científico:**

[https://pt.wikipedia.org/wiki/Materialismo\\_hist%C3%B3rico](https://pt.wikipedia.org/wiki/Materialismo_hist%C3%B3rico) Acesso em 10 de jul. 2015

[http://www.ifch.unicamp.br/criticamarxista/arquivos\\_biblioteca/artigo43artigoCM\\_1.2.pdf](http://www.ifch.unicamp.br/criticamarxista/arquivos_biblioteca/artigo43artigoCM_1.2.pdf) Acesso em 10 de jul. 2015

[https://pt.wikipedia.org/wiki/Comunismo#Comunismo\\_e\\_anarquismo](https://pt.wikipedia.org/wiki/Comunismo#Comunismo_e_anarquismo) Acesso em 10 de jul. 2015

<http://www.por.anarchopedia.org/Comunismo> Acesso em 10 de jul. 2015

### **Anarquismo:**

[https://pt.wikipedia.org/wiki/Anarquismo\\_individualista](https://pt.wikipedia.org/wiki/Anarquismo_individualista) Acesso em 22 de set. 2015

[https://pt.wikipedia.org/wiki/Piotr\\_Kropotkin](https://pt.wikipedia.org/wiki/Piotr_Kropotkin) Acesso em 22 de set. 2015

[https://pt.wikipedia.org/wiki/Max\\_Stirner](https://pt.wikipedia.org/wiki/Max_Stirner) Acesso em 22 de set. 2015

[http://www.filoczar.com.br/Dicionarios/Dicionario\\_De\\_Politica.pdf](http://www.filoczar.com.br/Dicionarios/Dicionario_De_Politica.pdf) Acesso em 22 de set. 2015

<http://revistas.iel.unicamp.br/index.php/remate/article/viewFile/2926/2410> Acesso em 22 de set. 2015

<http://revistas.pucsp.br/index.php/verve/article/view/5448/3895> Acesso em 22 de set. 2015

<http://revistas.pucsp.br/index.php/verve/article/viewFile/4973/3521> Acesso em 22 de set. 2015

<https://we.riseup.net/assets/179825/Margareth%20Rago%20O%20Anarquismo%20e%20a%20Hist%C3%B3ria.pdf> Acesso em 22 de set. 2015

<https://pt.wikipedia.org/wiki/Anarquismo> Acesso em 22 de set. 2015

<http://pt.slideshare.net/GabrielaMansur/as-idias-de-proudhon-socialismo-utpico>

Acesso em 23 de abr. 2015

[http://pt.wikipedia.org/wiki/Pierre-Joseph\\_Proudhon](http://pt.wikipedia.org/wiki/Pierre-Joseph_Proudhon) Acesso em 23 de abr. 2015

<http://anarquismoefilosofia.blogspot.com.br/2012/08/pierre-joseph-proudhon-o-que-e.html> Acesso em 23 de abr. 2015

<https://kakarodrigues.wordpress.com/2010/12/22/pierre-joseph-proudhon-ser-governado-e/> Acesso em 23 de abr. 2015

<http://bibliotecadigital.fgv.br/dspace/handle/10438/11153> Acesso em 23 de abr. 2015

<https://pt.wikipedia.org/wiki/Walden> Acesso em 18 de set. 2015

[https://pt.wikipedia.org/wiki/Henry\\_David\\_Thoreau](https://pt.wikipedia.org/wiki/Henry_David_Thoreau) Acesso em 18 de set. 2015

<http://www.thoreausociety.org/life-legacy> Acesso em 18 de set. 2015

<http://transcendentalism-legacy.tamu.edu/authors/thoreau/> Acesso em 18 de set. 2015

<http://www.sparknotes.com/lit/walden/context.html> Acesso em 18 de set. 2015

<http://www.sparknotes.com/lit/walden/summary.html> Acesso em 18 de set. 2015

<http://www.sparknotes.com/lit/walden/themes.html> Acesso em 18 de set. 2015

### **Gandhi:**

[https://pt.wikipedia.org/wiki/Mahatma\\_Gandhi](https://pt.wikipedia.org/wiki/Mahatma_Gandhi) Acesso em 30 de set. 2015

### **Contemporaneidade:**

[http://www.bbc.com/portuguese/noticias/2012/05/120508\\_natureza\\_alergias\\_mv.shtml](http://www.bbc.com/portuguese/noticias/2012/05/120508_natureza_alergias_mv.shtml) Acesso em 4 de out. de 2015

[http://www.recriarcomvoce.com.br/blog\\_recriar/o-que-e-permacultura/](http://www.recriarcomvoce.com.br/blog_recriar/o-que-e-permacultura/) Acesso em 22 de jul. 2015

<http://permacultura.ufsc.br/files/2015/07/TCC-Leticia-Revisado.pdf> Acesso em 22 de jul. 2015

<http://www.fca.unesp.br/Home/Extensao/GrupoTimbo/permaculturaFundamentos.pdf> Acesso em 22 de jul. 2015

[https://pt.wikipedia.org/wiki/Permacultura#Os\\_princ.C3.ADpios\\_da\\_Permacultura](https://pt.wikipedia.org/wiki/Permacultura#Os_princ.C3.ADpios_da_Permacultura) Acesso em 22 de jul. 2015

<http://permacultura.ufsc.br/> Acesso em 22 de jul. 2015

<http://www.ipoema.org.br/ipoema/home/conceitos/permacultura/> Acesso em 22 de jul. 2015

<http://www.ipemabrasil.org.br/permacultura.htm> Acesso em 22 de jul. 2015

<http://www.ipemabrasil.org.br/instartigopete.htm> Acesso em 22 de jul. 2015

<http://www.ipoema.org.br/ipoema/home/conceitos/permacultura/historico-da-permacultura/> Acesso em 22 de jul. 2015

[http://desafios.ipea.gov.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=1256:reportagens-materias&Itemid=39](http://desafios.ipea.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=1256:reportagens-materias&Itemid=39)Acesso em 22 de jul. 2015

<http://meioambienteconstrucao.com.br/downloads/Permacultura%20e%20Solu%C3%A7%C3%B5es%20Urbanas%20Sustent%C3%A1veis.pdf>Acesso em 22 de jul. 2015

<http://bdm.unb.br/handle/10483/3408>Acesso em 22 de jul. 2015

<http://www.unigaia-brasil.org/pdfs/permacultura/ConceitosBasicosPermacultura.pdf>Acesso em 22 de jul. 2015

<https://periodicos.ifsc.edu.br/index.php/rtc/article/view/1455>Acesso em 22 de jul.

2015

[http://www.colegiomaededeus.g12.br/revistacmd/revistacmd\\_v22011/artigos/a9\\_remc\\_cmdset2011.pdf](http://www.colegiomaededeus.g12.br/revistacmd/revistacmd_v22011/artigos/a9_remc_cmdset2011.pdf)Acesso em 23 de jul. 2015

<http://www.zorraquino.com.br/textos/ecologia/peremacultura-sintesis.pdf>Acesso em 23 de jul. 2015

[http://www.ieham.org/html/docs/conceitos\\_basicos\\_permacultura.pdf](http://www.ieham.org/html/docs/conceitos_basicos_permacultura.pdf) Acesso em 22 de jul.

2015 <http://meioambienteconstrucao.com.br/downloads/Permacultura%20e%20Solu%C3%A7%C3%B5es%20Urbanas%20Sustent%C3%A1veis.pdf> Acesso em 24 de jul. 2015

[http://www.elecs2013.ufpr.br/wp-content/uploads/anais/2007/2007\\_artigo\\_124.pdf](http://www.elecs2013.ufpr.br/wp-content/uploads/anais/2007/2007_artigo_124.pdf)

Acesso em 25 de jul. 2015

<https://pt.scribd.com/doc/79783035/34/REFERENCIAS-BIBLIOGRAFICAS> Acesso em 25 de jul. 2015

<http://docslide.com.br/documents/2008-permacultura-e-a-construcao-do-espaco-geografico-rev1-090301.html> Acesso em 25 de jul. 2015

<http://holmgren.com.au/tag/writings/> Acesso em 25 de jul. 2015

<https://en.wikipedia.org/wiki/Utopia#Ecology> Acesso em 25 de jul. 2015

<http://www.cenariomt.com.br/noticia/448345/contrariando-descartes.html> Acesso em 29 de jul. 2015

[http://www.soberania.org/Articulos/articulo\\_3518.htm](http://www.soberania.org/Articulos/articulo_3518.htm) Acesso em 29 de jul. 2015

<http://www.mstemdados.org/realidade/5-insumos-qu%C3%ADmicos-fertilizantes-e-agrot%C3%B3xicos-e-m%C3%A1quinas> Acesso em 29 de jul. 2015

[http://www.feata.edu.br/downloads/revistas/economiaepesquisa/v6\\_artigo01\\_desenvolvimento.pdf](http://www.feata.edu.br/downloads/revistas/economiaepesquisa/v6_artigo01_desenvolvimento.pdf) Acesso em 29 de jul. 2015

<http://revista.ibict.br/ciinf/index.php/ciinf/article/viewFile/1323/953> Acesso em 29 de jul. 2015

<http://www.ecoeficientes.com.br/ecovila-ecocentro-ipec/> Acesso em 3 de out. 2015

Imagens:

im.1 [http://s.fixquotes.com/files/author/charles-fourier\\_eq9Ex.jpg](http://s.fixquotes.com/files/author/charles-fourier_eq9Ex.jpg) Acesso em 19 de out. 2015

im.2 <https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Phalanst%C3%A8re.jpg> Acesso em 19 de out. 2015

im.3 <http://www.floydduncan.com/utopianprince/whoisowen.html> Acesso em 19 de out. 2015

im.4 <http://www.undiscoveredscotland.co.uk/lanark/newlanark/history1.html> Acesso em 19 de out. 2015

- im.5 <http://infed.org/mobi/education-in-robert-owens-new-society-the-new-lanark-institute-and-schools/> Acesso em 19 de out. 2015
- im.6 <http://othaudoblog.blogspot.com.br/2012/07/cidades-cidades-utopias-parte-vila.html> Acesso em 19 de out. 2015
- im.7 [https://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Henri\\_de\\_Saint-simon\\_portrait.jpg](https://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Henri_de_Saint-simon_portrait.jpg) Acesso em 19 de out. 2015
- im.8 <http://ethelbert-miller.blogspot.com.br/2011/04/karl-marx-in-fiction-of-charles-johnson.html> Acesso em 19 de out. 2015
- im.9 [http://www.allposters.de/-sp/Friedrich-Engels-as-a-Young-Man-Poster\\_i10525979\\_.htm](http://www.allposters.de/-sp/Friedrich-Engels-as-a-Young-Man-Poster_i10525979_.htm) Acesso em 19 de out. 2015
- im.10 <http://galleryhip.com/friedrich-engels-and-karl-marx.html> Acesso em 19 de out. 2015
- im.11 [https://en.wikipedia.org/wiki/File:Marx\\_and\\_Engels.jpg](https://en.wikipedia.org/wiki/File:Marx_and_Engels.jpg) Acesso em 19 de out. 2015
- im.12 <https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Lenin.jpg> Acesso em 19 de out. 2015
- im.13 <http://imgarcade.com/1/william-godwin/> Acesso em 19 de out. 2015
- im.14 <http://www.germanculture.com.ua/october/oct25.htm> Acesso em 19 de out. 2015
- im.15 [https://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Portrait\\_Pierre-Joseph\\_Proudhon.jpg](https://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Portrait_Pierre-Joseph_Proudhon.jpg) Acesso em 19 de out. 2015
- im.16 <http://www.sciencecontrol.com/henry-david-thoreau-biography-1817-1862.html> Acesso em 19 de out. 2015
- im.17 <http://jtwalters.hubpages.com/hub/BF-Skinners-Verbal-Behavior> Acesso em 19 de out. 2015

- im.18 <http://www.irishexaminer.com/examviral/real-life/29-things-you-may-not-know-about-mahatma-gandhi-289963.html> Acesso em 19 de out. 2015
- im.19 <http://www.irishexaminer.com/examviral/real-life/29-things-you-may-not-know-about-mahatma-gandhi-289963.html> Acesso em 19 de out. 2015
- im.20 <http://arcanjodan.blogspot.com.br/2010/10/gandhi-e-roda-de-fiar.html> Acesso em 19 de out. 2015
- im.21 <http://imgarcade.com/1/mahatma-gandhi-family/> Acesso em 19 de out. 2015
- im.22 <http://quantum-light-connections.3049270.n2.nabble.com/Permaculture-and-the-Egg-of-Life-td3169306.html> Acesso em 19 de out. 2015
- im.23 <http://www.siyakhana.org/siyakhana/Articles/ViewArticle/tabid/94/ArticleId/5/Permaculture.aspx> Acesso em 19 de out. 2015
- im.24 <https://hortadascorujas.wordpress.com/> Acesso em 19 de out. 2015
- im.25 <http://www.ipoema.org.br/ipoema/home/conceitos/permacultura/historico-da-permacultura/bill-mollison/> Acesso em 19 de out. 2015
- im.26 <http://www.theplan.net.au/sustainability-double-bill-david-holmgren-graeme-brookman-interviews/> Acesso em 19 de out. 2015
- im.27 <https://nupeufrn.wordpress.com/2009/02/06/a-flor-da-permacultura/> Acesso em 19 de out. 2015
- im.28 <http://permacultureprinciples.com/principles/ 1/> Acesso em 19 de out. 2015
- im.29 <http://permacultureprinciples.com/principles/ 2/> Acesso em 19 de out. 2015
- im.30 <http://permacultureprinciples.com/principles/ 3/> Acesso em 19 de out. 2015
- im.31 <http://permacultureprinciples.com/principles/ 4/> Acesso em 19 de out. 2015
- im.32 <http://permacultureprinciples.com/principles/ 5/> Acesso em 19 de out. 2015
- im.33 <http://permacultureprinciples.com/principles/ 6/> Acesso em 19 de out. 2015

- im.34 <http://permacultureprinciples.com/principles/ 7/> Acesso em 19 de out. 2015
- im.35 <http://permacultureprinciples.com/principles/ 8/> Acesso em 19 de out. 2015
- im.36 <http://permacultureprinciples.com/principles/ 9/> Acesso em 19 de out. 2015
- im.37 <http://permacultureprinciples.com/principles/ 10/> Acesso em 19 de out. 2015
- im.38 <http://permacultureprinciples.com/principles/ 11/> Acesso em 19 de out. 2015
- im.39 <http://permacultureprinciples.com/principles/ 12/> Acesso em 19 de out. 2015
- im.40 <http://blog.giulianaflores.com.br/sustentabilidade/descubra-o-que-e-a-bioconstrucao-e-suas-curiosidades/> Acesso em 19 de out. 2015
- im.41 <http://creativeponga.com/2014/09/simon-velez-dont-be-obsessed-with-bambu/>  
Acesso em 19 de out. 2015
- im.42 <http://www.hojeemdia.com.br/noticias/compostagem-caseira-e-aposta-da-prefeitura-de-s-o-paulo-para-reciclagem-1.163569> Acesso em 19 de out. 2015
- im.43 <https://viagem.catracalivre.com.br/brasil/roteiro-viagem/indicacao/conheca-10-ecovilas-brasileiras/> Acesso em 19 de out. 2015
- im.44 <http://nomadesdigitais.com/10-eco-vilas-e-comunidades-pra-conhecer-antes-de-morrer/#> Acesso em 19 de out. 2015
- im.45 <http://www.dentrodomochilao.com/2014/03/mapa-ecovilas-e-comunidades-sustentaveis-continente-americano-2/> Acesso em 19 de out. 2015
- im.46 [https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Eco\\_Village -](https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Eco_Village_-_Eco_Truly_Park_South_America_-_Peru_(7332439766).jpg) Acesso em 19 de out. 2015  
[Eco Truly Park South America - Peru \(7332439766\).jpg](https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Eco_Truly_Park_South_America_-_Peru_(7332439766).jpg) Acesso em 19 de out. 2015
- im.47 <http://www.fincabellavista.com/> Acesso em 19 de out. 2015
- im.48 <http://www.fincabellavista.com/> Acesso em 19 de out. 2015

Fonte das imagens da experiência no Centro Cultural Jardim Damasceno:

Arquivo pessoal de Davi Faiani D'Lippi



